

A REENCARNAÇÃO

“NAS CER, MORRER, RENAS CER AINDA. PROGREDIR SEMPRE, TAL É A LEI.”

ESPIRITISMO: CIÊNCIA, FILOSOFIA, RELIGIÃO.

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL

<http://www.fergs.org.br>

acom@fergs.org.br

PERIODICIDADE: SEMESTRAL, Ano LXXX N° 450 Preço R\$ 15,00

ISSN 2357-8092

Fundador: Oscar Breyer
Data de Fundação: 3 de outubro de 1934
Registro no CRC sob n° 211.185,
cadastro n° 458/p.209/73 do DCDP.



EXPEDIENTE

FEDERAÇÃO Espírita do Rio Grande do Sul

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. DESEMBARGADOR ANDRÉ DA ROCHA, 49

FONE/FAX: (51) 3224.1493 - PORTO ALEGRE/RS - CEP 90050-161 - BRASIL

DIRETOR DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA:

William Jerônimo Gontijo Silva

COORDENADOR DO SETOR DE PUBLICAÇÕES:

João Alessandro Müller

REVISÃO:

Mônica Ballejo Canto

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

João Paulo Lacerda (DRT/RS 4044)

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO:

Cláudia Regina Silveira Faria

CAPA:

Cláudia Regina Silveira Faria

IMAGENS: Internet

DIRETORIA EXECUTIVA FERGS 2014/2015

PRESIDÊNCIA

Maria Elisabeth da Silva Barbieri

VICE-PRESIDÊNCIAS

Doutrinária: Rosi Helena Possebon

Unificação: Lea Bos Duarte

Administrativa: Gabriel Nogueira Salum

ÁREAS

Atendimento Espiritual no Centro Espírita: Helena Bertoldo da Silva

Mediunidade: Rosi Helena Possebon

Família: Vilma Darde Ruiz

Infância e Juventude: Marlise Ribeiro

Comunicação Social Espírita: William Jerônimo Gontijo Silva

Assistência e Promoção Social Espírita: Marlene Bertoldo da Silva

Pesquisa e Documentação: Ângela Bairros Oyarzábal

Estudo do Espiritismo: Cleusa Conceição Terres Schuch

Tecnologia da Informação: Fabian de Souza

1ª Secretária: Ana Maria de Jesus Silveira

2ª Secretária: Lucy Cirio da Silva

1ª Tesouraria: Rogério Luis Stello

2ª Tesouraria: Renato Haag

SUMÁRIO

O Amanhecer de uma Nova Era - Colhendo Esperanças e Consolações

Maria Elisabeth da Silva Barbieri

04



Sesquicentenário de publicação de Le Ciel et l'Enfer

Enrique Eliseo Baldovino

12



Mediunidade: Expressão do Espírito Imortal

Carlos Campetti

22



Como partir com serenidade

Mário Frigéri

30



O Código

Roosevelt Andolphato Tiago

38



Conduta espírita: construindo homens de bem

Luis Roberto Scholl

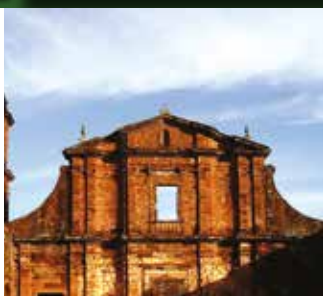
50



O perfil dos espíritas gaúchos a partir dos Censos de 2000 e 2010

Alvaro Chrispino e Júlia F. Torracca

54



8º Congresso do Rio Grande do Sul - Congressistas

Comissão Organizadora

72



Esperanças e Consolações: o papel do Espiritismo nos tempos atuais

João Alessandro Müller

73



9º Congresso Espírita do RS

Maria Elisabeth da Silva Barbieri

78





Editorial

“Se alguém tem sede venha até mim e beba.”

(João 7:37)

Chegamos, afinal, aos dias da grande festa espiritual, que é o 8º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul.

Tal como a Festa dos Tabernáculos, narrada pelo evangelista João, todos subimos a Gramado (a nossa Jerusalém) para celebrarmos a colheita de esperanças e consolações.

É o momento de dessedentarmos o Espírito imortal, sorvendo a ambiência preparada para esse encontro de seareiros vindos de todos os estados do Brasil e de alguns países irmãos e vizinhos.

É um tempo de júbilo e também de solidariedade que nos convida a ouvir a voz do Mestre em todos as falas, textos lidos, e refletirmos, cada um, nos atos que externarmos, a presença do Homem Incomparável, que é capaz de mobilizar as nossas forças mais recônditas, a fim de nos tornar sãos, nos sábados existenciais da nossa trajetória.

Confiemos que Ele, o Mestre amigo, *está em meio à festa e ensina* (Jo. 7:14).

Procuremo-lo e o encontraremos para celebrarmos a alegria deste encontro.

Testemunhemos agora, sem tardar, não permitindo que a dúvida venha dividir-nos mais uma vez. Marchemos juntos para a seara, recolhendo os frutos e distribuindo-os na certeza de que o *profeta se levantou sim, da Galileia*, para habitar os nossos corações!

(Jo.7:52)



Lago Negro - Gramado/RS

4 A REENCARNAÇÃO 450 - FERGS

O Amanhecer de uma Nova Era

Colhendo Esperanças e Consolações

MARIA ELISABETH DA SILVA BARBIERI

Presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul

“É no período que ora se inicia que o Espiritismo florescerá e dará frutos. Trabalhai, portanto, mais para o futuro, do que para o presente.”¹

A Gênese – São chegados os tempos

A aurora de um mundo regenerador lança suas luzes sobre a Terra, permitindo que as mazelas, até então mergulhadas nas sombras, sejam percebidas com mais nitidez.

Agora a treva que vem defrontar os seareiros do bem é notada em toda a sua crueza e perversidade.

As instituições que se erguem no mundo para alimentar a luz do Evangelho estão sob a vigilância inclemente dos Espíritos rebelados contra a inevitabilidade do momento que chega, em arregimentações para a luta com as almas que, fragilizadas em seus propósitos, se deixam arrastar para essas contendidas infelizes.

Refere o Espírito Doutor Barry, em *A Gênese*, que a Terra está em um período de efervescência onde as humanidades física e espiritual se agitam, reagindo uma sobre a outra, entrecrocando-se, partícipes que são de uma realidade única no carreiro da evolução.

À agitação dos encarnados e desencarnados se juntam às vezes, e frequentemente mesmo, já que tudo se conjuga em a natureza, as perturbações dos elementos físicos. Dá-se então, durante algum tempo, verdadeira confusão geral, mas que passa como furacão, após o qual o céu volta a estar sereno, e a humanidade, reconstituída sobre novas bases, imbuída de novas ideias, começa a percorrer nova etapa de progresso.¹

Da mesma forma que os assédios e os conúbios malsãos se estabelecem entre o mundo material e a erraticidade, com mais razão também se processam os auxílios e o amparo dos Benfeitores da humanidade às instituições terrenas que irradiam a luz da Boa Nova.

As atividades espirituais planejadas para viabilizar o cultivo da seara são inúmeras e o seu

modus operandi está descrito em muitas obras ditadas pelos Numes Tutelares aos médiuns confiáveis pelo exercício da mediunidade com Jesus.

Em Transição planetária, da lavra de Manoel Philomeno de Miranda, identificaremos a notícia do retorno, programado por Jesus, de almas de escol ao nosso orbe, com o fito de promover o avanço da era de regeneração. São estes Espíritos: sábios e filósofos do passado, profetas antigos, oradores religiosos, Espíritos que prepararam o advento do Cristo, mártires e santos medievais,

Gramado/RS



os edificadores da Renascença, Reforma, Contrarreforma, missionários da ciência e da tecnologia, todos eles com a tarefa de transformar o século atual em um santuário de caridade, fraternidade e iluminação espiritual.

Também recolhemos no livro *Amanhecer* de uma nova era, a alvissareira informação de que “[...] Ao Santo de Assis foi feita urgente solicitação de socorro por antigos discípulos seus na Úmbria dos dias passados, que se reencarnaram com o objetivo de erguer uma instituição terrestre mo-

derna dedicada à caridade, sem fugir à simplicidade do seu amoroso coração”.² O Irmão Alegria, o Cantor de Deus vela por nós na sua Assis, que hoje estende-se pelo mundo afora.

Verifica-se, pois, que a Providência Divina é a cidadela segura para os divulgadores do Evangelho, em meio aos perigos que rondam os seus passos.

Joana de Ângelis, em *Jesus e Vida*, diz que “[...] missionários do amor e da caridade, procedentes de outras esferas, estarão revestindo-se





da indumentária carnal, para tornar esta fase de luta iluminativa mais amena, proporcionando condições dignificantes que estimulem ao avanço e à felicidade.³

Estamos no momento em que a Misericórdia Divina alinha os indispensáveis fatores para impulsionar uma nova ordem no planeta Terra, a fim de que se cumpra a predição de Arago em A Gênese:

“A geração futura, desembaraçada das escórias do velho mundo e formada de elementos mais depurados, se achará possuída de ideias e de sentimentos muito diversos dos da geração presente, que se vai a passo de gigante. O velho mundo estará morto e apenas viverá na História, como o estão hoje os tempos da Idade Média, com seus costumes bárbaros e suas crenças supersticiosas”.¹

Porém, da mesma forma que recebemos estas boas novas, apontando para a regeneração, presenciamos as crises físicas e morais acerbadas, nas quais se debatem os homens de forma individual ou coletiva.

Vivemos a realidade narrada, pelo evangelista Mateus, no sermão profético:

E estareis na iminência de ouvir de guerra e relatos de guerras; olhai, não vos alarmeis, pois é necessário acontecer essas coisas, mas ainda não é o fim. (Mt 2:46.)

Quando ouvimos falar de guerras, logo invocamos as lutas entre os povos, que são grandes tragédias humanas, dizimando milhares de vidas. Mas compreendamos que ora estamos travando conflitos e embates íntimos também no terreno consciencial para derrubarmos as edificações carcomidas do velho mundo que existe em nós.

São instantes em que as circunstâncias nos recrutam para cerrar fileiras junto à nação da paz, ao reino do amor, a fim de que as criaturas famintas de significado existencial de profundidade sejam saciadas e encontrem o caminho da terra da promessa.

Todas essas coisas são o começo das dores de parto. (Mt 24:8.)

Essa assertiva é uma doce consolação, porque a dor do parto é verdadeiramente um portal para duas novas vidas. É a do bebê que começa a sua saga de liberdade fora do ventre materno e a da mãe, cuja existência nunca mais será a mesma. A dor do parto, no momento, parece insuportável, mas tão logo cumpre a sua função transforma-se em uma fonte de prazer indescritível. Ela é uma ruptura necessária para que a relação materno-paterno-filial se estabeleça em plenitude.

Logo, se estamos no começo das dores do parto de uma nova era, aguardemos a hora inevitável do nascimento que trará a colheita das sementeiras que houvermos plantado. Cultivemos, pois, em meio às dores, as florações que rebentarão em abençoados grãos de luz e paz para o mundo.

E por se multiplicar a iniquidade o amor de muitos esfriará. (Mt 24:12.)

Ainda, em Amanhecer de uma nova era, o instrutor Evandro faz uma análise grave e um alerta para todos os que militam nas fileiras do Espiritismo

“- Não ignoreis o momento delicado que vivem os nossos irmãos terrestres, particularmente os servidores do Mestre nas hostes do Espiritismo contemporâneo. Depois da longa noite de perseguições que sofreram os seus pioneiros e apóstolos, assim como dos significativos testemunhos, o movimento expande-se de forma surpreendente, oferecendo, no Brasil, em especial, a concretização da promessa do amável Mestre a respeito de o Consolador. Inúmeros fatores vêm contribuindo para que a mensagem kardequiana encontre aceitação nos diversos veículos de divulgação da grande mídia, desfrutando de respeito e de consideração. É um momento muito

significativo, porquanto algumas autoridades da cultura científica de várias áreas do pensamento aderem à convicção em torno da existência de Deus e da imortalidade do Espírito. Declarações respeitadas são divulgadas, sofrendo o bombardeio do ateísmo sem conseguir intimidar aqueles que se encorajam à definição das suas crenças. Alguns aquinhoados com o prêmio Nobel, por exemplo, afirmam acreditar na Causalidade inteligente do Universo e na realidade da vida de ultratumba... Depois de haverem penetrado nos arcanos das micropartículas, assim como do macrocosmo, concluíram pela não existência de qualquer explicação racional, que não seja a do Criador... Concomitantemente, porém, a onda de desrespeito à vida, aos princípios éticos e morais, a avassaladora vulgaridade dos costumes em crescente desenvolvimento, apoiam-se na violência e uma vaga de loucura varre o orbe, ameaçando-lhe a estrutura moral e espiritual. As aberrações multiplicam-se e os ídolos da alucinação e do despautério arrebanham as multidões hipnotizadas que se entregam às mais estranhas e assustadoras condutas. Compreensivelmente, hordas de entidades primitivas misturam-se com os equivocados e estabelecem-se os terríveis e assustadores processos de obsessão que produzem consideráveis prejuízos sociológicos, psicológicos e morais à sociedade aturdida, que perdeu o conceito sobre os valores espirituais já não mais aceitos...²

Eis a guerra soez da qual temos ouvido os relatos e para a qual devemos preparar o nosso coração para que se não esfrie, para não sermos confundidos a fim de superarmos com estoicismo estes momentos e logarmos a redenção pelo alinhamento das nossas vidas com a lei divina.

Mas quem perseverar até o fim, esse será salvo. (Mt. 24:13.)

Vede que ninguém vos engane. (Mt. 24:4.)

Os nossos estudos e reflexões sobre as lições do Evangelho, iluminadas pelo Consolador, são a bússola que nos guiará nestes dias tumultuosos, em que ideias e ações pervertidas tentam ganhar *status* de normalidade no cotidiano.

Os discursos inflamados em defesa da diversidade, da felicidade e da liberdade têm trazido no seu bojo equívocos lamentáveis e perturbadores, convidando as almas mais frágeis ao abandono do esforço educativo na transformação de tendências enfermas.

Manoel Philomeno de Miranda aponta alguns contextos patológicos que estão entranhados na nossa sociedade: O destempero da cultura, o culto do prazer a qualquer preço, a licenciosidade moral de pais em relação aos filhos, autoridades corruptas que produzem a miséria extrema de muitos.¹

Mas o Espiritismo, que traduz a voz dos imortais, afiança-nos:

Somente o progresso moral pode assegurar aos homens a felicidade na Terra, refreando as paixões más; somente esse progresso pode fazer que entre os homens reinem a concórdia, a paz, a fraternidade. Será ele que deitará por terra as barreiras que separam os povos, que fará caíam os preconceitos de casta e se caíem os antagonismos de seitas, ensinando os homens a se considerarem irmãos que têm por dever auxiliarem-se mutuamente e não destinados a viver à custa uns dos outros.¹ A Gênese – Cap XVII – item 19.

Então o que estiver sobre o terraço, não desça... (Mt 24:17.)

A sabedoria desta máxima do sermão profético traduz a necessidade da nossa permanência, nestes dias de loucura, na elevação de condutas e pensamentos, no rumo da ascensão aos cumes dos valores nobres.

Sérgio Luis da Silva Lopes, em *O código do monte* diz que “desenvolver virtudes é escalar uma montanha, desde a base até o topo. Há um caminho de ascensão através do esforço”.

Assim, se estivermos subindo, edificando virtudes, sacrificando nossos vícios na transformação interior, permaneçamos sem descer aos conúbios infelizes, retomando posturas incompatíveis com os anseios de felicidade que desejamos atingir.

Manoel Philomeno de Miranda analisando a hora presente e sua gravidade leciona:

Realmente, é um momento muito delicado, porque em todas as esferas da atividade terrestre dá-se igual confusão, misturando-se os interessados na preservação do desequilíbrio que atinge altos índices de criminalidade e de violência, de horror e estupefação... Torna-se imprescindível o retorno às fontes evangélicas e às origens do movimento doutrinário totalmente destituídos de autoridades, de especialistas, de detentores de títulos universitários e arrogância intelectual, voltando-se à simplicidade e ao serviço eminentemente cristão.²

O benfeitor amigo conclama-nos à edificação da humildade do aprendiz, à espontaneidade da criança espiritual e à maturidade do senso moral para não recuarmos os nossos atos à primitividade.

São embates difíceis estes que travamos agora, mas são importantes para que sedimentemos as nossas convicções, preparando-nos para um futuro de tarefas nobres.

Diz, ainda o nosso venerando Philomeno:

Neste grave período de transição planetária para mundo de regeneração, aperta-se o cerco do sofrimento às criaturas humanas e os espíritos resistentes no mal percebem que não poderão continuar nas façanhas infelizes a que se entregam. Em consequência, enfurecidos e revoltados, agridem com maior ferocidade aqueles que se lhes emaranham nos ardis, como se esperassem driblar os planos divinos. Todo o planeta está envolto por dificuldades crescentes, decorrência natural da incúria e do egoísmo da própria criatura humana ao longo dos milênios.

Por esta razão, permanecer no monte, porfiando pela justiça, na prática do bem, exaltando as ações de fraternidade é o compromisso de tantos quantos têm a missão de auxiliar o planeta amado em seu momento de trânsito para um mundo regenerador.

A ceifa se faz, com dores excruciantes, com esforço redobrado, porque após o longo sono a que nos permitimos, nos deparamos com o joio que cresceu ao lado do trigo e ao extirpá-lo, atá-lo em feixes, experimentamos todas as lutas decorrentes dessa sega.

Este Evangelho do reino será proclamado em toda a Terra habitada para testemunho de todas as nações. E então virá o fim. (Mt. 24:14.)

O Consolador prometido por Jesus veio oferecer aos seres humanos o conforto moral, mas também a diretriz de segurança para que adquira consciência dos deveres em relação à existência, compreendendo que os efeitos que resultam das ações negativas não podem ser detidos, mas diluídos pelas ações de enobrecimento. Ademais, Jesus elucidou que o Para-pleto viria repetir as Suas palavras que estariam esquecidas e também dizer coisas novas que, naquela ocasião, não podiam ser entendidas. Desse modo, a missão do Espiritismo é iluminar a consciência humana, ensinar o indivíduo a encontrar a própria paz sob a inspiração do Excelso Bem, conduzir com segurança aquele que o busca, propiciando-lhe harmonia interior e alegria de viver.

Permaneçamos atentos, firmes nos postos de trabalhos que nos foram confiados, a fim de

que os Anjos do Senhor ao chegarem, nos reúnam como os escolhidos, herdeiros da Terra que o senhor nos preparou.

REFERÊNCIAS:

1. *A Gênese* – Tradução Guillon Ribeiro – Ed FEB/CFN
2. *Amanhecer de uma nova era* – Divaldo Pereira Franco – Manoel Philomeno de Miranda. 2. ed. Salvador: Ed. Leal.
3. *Jesus e Vida* – Divaldo Pereira Franco – Joanna de Ângelis – Salvador: Ed. Leal.
4. *Novo Testamento* - Tradução de Haroldo Dutra Dias – Edição do Conselho Espírita Internacional, 2010.
5. *Transição planetária* – Divaldo P. Franco. 2ª. edição. Salvador: Ed. Leal, 2010.



Rótula das Bandeiras - Gramado/RS



Fenômeno da Pororoca - Amazonas



Sesquicentenário de publicação de *Le Ciel et l'Enfer*

ENRIQUE ELISEO BALDOVINO

henriquedefoz@uol.com.br

Le Ciel et l'Enfer ou *La Justice Divine selon le Spiritisme*, de Allan Kardec, foi lançado no ano de 1865 e editado em Paris pelos *Éditeurs du Livre des Esprits* (35, Quai des Augustins).

Foi colocado à venda nas renomadas livrarias dos senhores Ledoyen, Dentu e Frédéric Henri (no Palais Royal), e também na oficina de redação da *Revue Spirite* (rua e passagem Sainte-Anne, 59), sendo impresso em Paris, na *Imprimerie* (ou *Typographie*: o que seriam as gráficas atuais) de P.-A. Bourdier et C^{ie} (rua des Poitevins, 6).

Portanto, neste ano de 2015, comemoramos internacionalmente o *Sesquicentenário de publicação* do 4º Livro da Codificação Espírita: **O Céu e o Inferno**, que homenageamos com o presente artigo comemorativo.

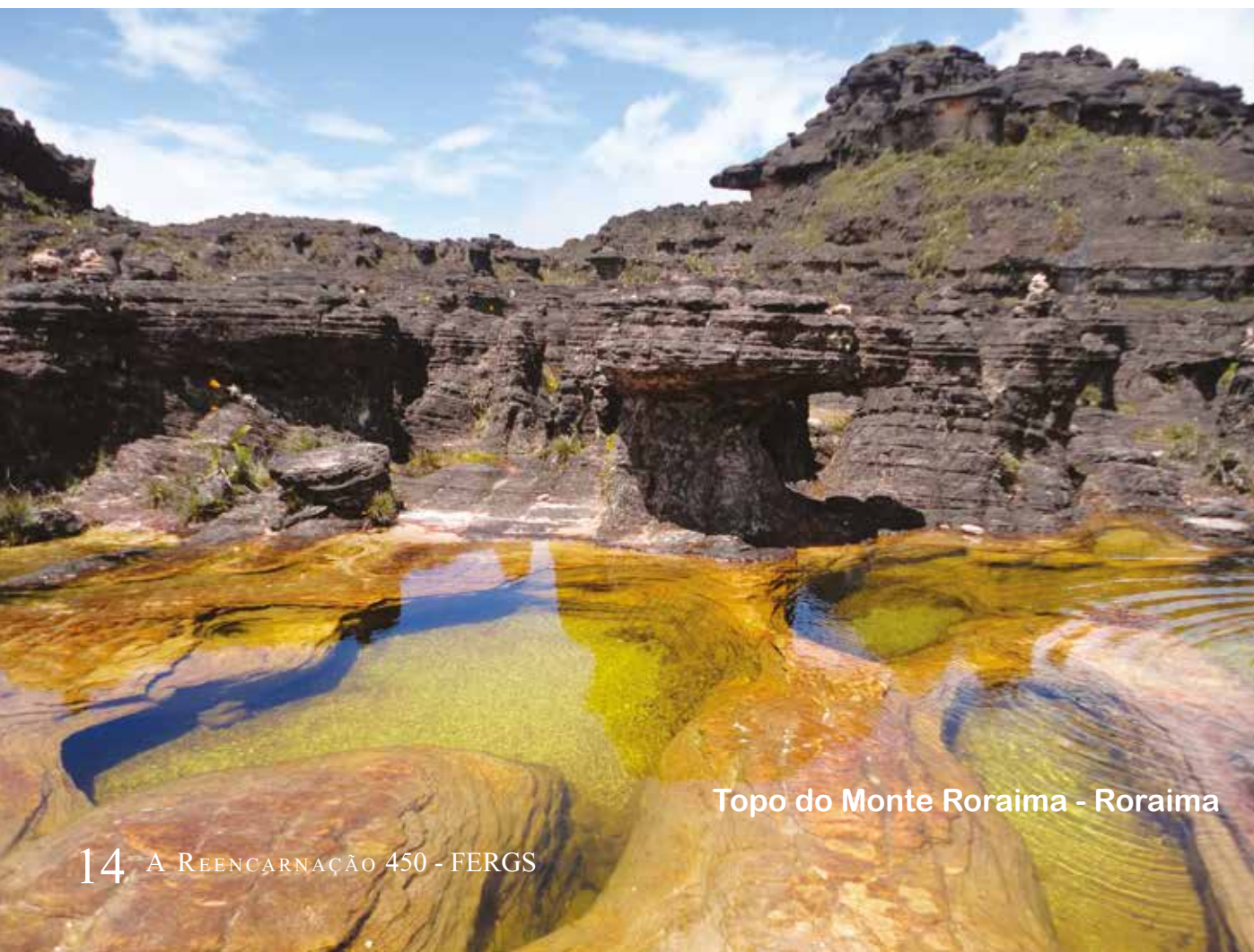
A DATA EXATA DO LANÇAMENTO

Foi o próprio Codificador que anunciou a data exata do lançamento de *Le Ciel et l'Enfer* na *Revista Espírita* de julho de 1865 (no 8º artigo), que aborda várias bibliografias comentadas e registradas pelo emérito Allan Kardec: *Notícias bibliográficas* – O Céu e o Inferno, página 301:

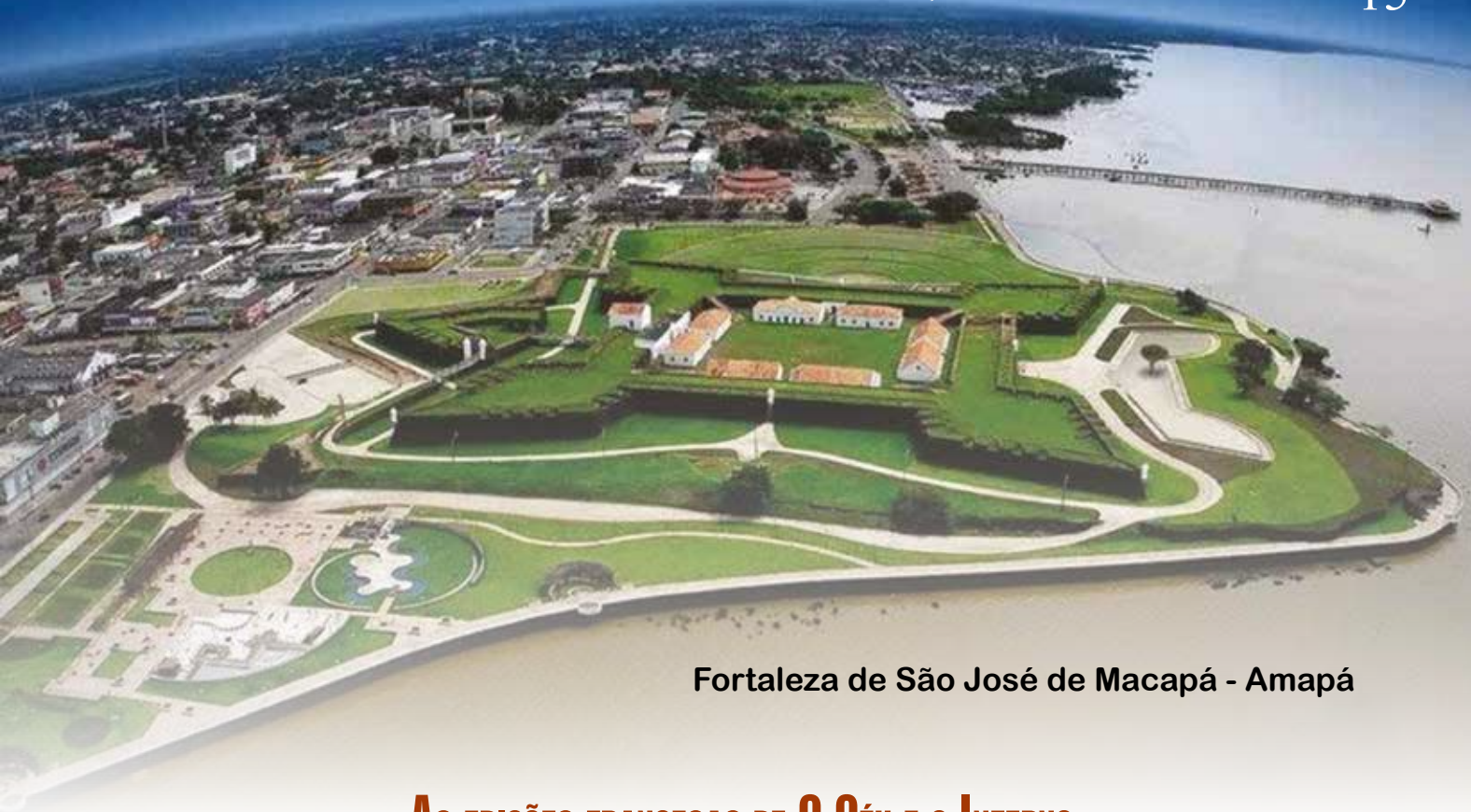
“No prelo, para aparecer em 1º agosto:

“**O Céu e o Inferno**, ou *A Justiça Divina segundo o Espiritismo*, por Allan Kardec. 1 grosso vol. in-12. Preço: 3 fr. 50c.; pelo correio: 4 fr.”¹

Temos aí o precioso registro, na própria *Revue Spirite* de 1865, da data exata do histórico lançamento de *Le Ciel et l'Enfer*: **1º de agosto de 1865**, que era uma *terça-feira* no calendário do século XIX.



Topo do Monte Roraima - Roraima



Fortaleza de São José de Macapá - Amapá

AS EDIÇÕES FRANCESAS DE O CÉU E O INFERNO

A seguir, colocamos numa linha do tempo algumas edições francesas de *Le Ciel et l'Enfer*, tendo em conta que a edição definitiva é a 4ª ed. (*quatrième édition*) de 1869, da qual se serviu a maioria dos tradutores.

Conforme o historiador espiritista argentino Florentino Barrera (1926-2009),² as principais edições de *O Céu e o Inferno* são as seguintes (entre parênteses [e colchetes] adicionamos, para o leitor, dados complementares das diversas *éditions* que temos em nosso próprio acervo bibliográfico):

1ª edição (lançada em Paris em 01.08.1865, in-12); **2ª edição** (publicada em 1868, in-12); **3ª edição** (1868-1869, in-12); **4ª edição** (publicada, com o texto definitivo, em julho de 1869 [Paris, à la Librairie Spirite, 7, rue de Lille], edição revisada, corrigida e aumentada [pelo Autor, antes da sua desencarnação], e impressa também em Paris [na Typographie Rouge frères et Comp., rue du Four-Saint-Germain, 43]); **6ª edição** (em 1872, in-12, editada pela *Librairie Spirite et des Sciences Psychologiques*); **14ª edição** (em 1891); **[Vingtième Mille]** (1913, com 500 pp., Paris, *Librairie des Sciences Psychiques*, Paul Leymarie, éditeur [rue Saint-Jacques, 42], filho de Pierre-Gaëtan Leymarie (1827-1901), edição impressa em Paris, impr. Levé, rue de Rennes, 71), *édition* que se encontra na BNF - *Bibliothèque Nationale de France*); **17ª edição** (por volta de 1916, editada pela *Librairie Leymarie, Éditeurs* [Paul Leymarie]); **[21ª edição]** (500 páginas, Paris, *Librairie des Sciences Psychiques*); **Éditions Mille** (de la Fondation Jean Meyer para a *Bibliothèque de Philosophie Spiritualiste Moderne et des Sciences Psychologiques - BPS*, 1923 [com 499 pp.], publicada pelo editor Paul Leymarie, com 26.000 exemplares encadernados, através da *Librairie des Sciences Psychiques*).



Palácio Rio Branco - Acre

A EDIÇÃO REVISADA, CORRIGIDA E AUMENTADA

O texto definitivo de *Le Ciel et l'Enfer*, edição revisada, refundida, corrigida e aumentada pelo próprio Codificador Allan Kardec antes da sua morte (31/03/1869), é a 4^{ème} édition de julho de 1869. Estes dados são confirmados pelos continuadores do Codificador, na *Revista Espírita* de julho de 1869, no penúltimo artigo desse mês, intitulado *À Venda em 1º de junho de 1869 (Livreria Espírita, 7, rue de Lille)*, que diz o seguinte no item sobre a Obra analisada:

“*O Céu e o Inferno* – Quarta edição de *O Céu e o Inferno*, ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo, contendo numerosos exemplos sobre a situação dos Espíritos no mundo espiritual e na Terra; 1 vol. in-12, preço: 3 fr. 50.

“*Observação* – A parte doutrinária desta nova edição, inteiramente revista e corrigida por Allan Kardec, sofreu importantes modificações. Alguns capítulos foram inteiramente refundidos e consideravelmente aumentados.”³



CONTEÚDO PRIMOROSO DO LIVRO NOTÁVEL

De que trata esse Livro extraordinário? Quais os temas que aborda nas suas páginas memoráveis? Qual o seu objeto de estudo? É novamente na *Revista Espírita*, desta vez do mês de setembro de 1865, que também tomamos conhecimento do elevado conteúdo doutrinário de *Le Ciel et l'Enfer* ou *La Justice Divine selon le Spiritisme*.

O artigo intitula-se *Notas Bibliográficas (à venda) - O Céu e o Inferno, ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo*, acompanhado do seguinte subtítulo, que contém o notável resumo da Obra e o seu objeto de estudo:

“Contendo: o exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, as penas e recompensas futuras, os anjos e os demônios, as penas eternas, etc.; seguido de numerosos exemplos acerca da situação real da alma durante e depois da morte.

“Por Allan Kardec.

“Como não nos cabe fazer o elogio, nem a crítica desta obra, limitamo-nos a dar a conhecer o objetivo, pela reprodução de um extrato do prefácio.”⁴

OBJETIVO DA OBRA: ESCLARECER O HOMEM QUANTO AO SEU DESTINO

Agora vamos diretamente à fonte, transcrevendo a seguir alguns parágrafos da formidável obra homenageada, a fim de que não esqueçamos tamanhos ensinamentos doutrinários, contidos em *O Céu e o Inferno*:⁵

“O título desta obra indica claramente o seu objetivo. **Nela reunimos todos os elementos destinados a esclarecer o homem quanto ao seu destino.** Como em nossas publicações anteriores sobre a Doutrina Espírita, nada colocamos neste livro que seja produto de um sistema preconcebido ou de concepção pessoal, que, aliás, não teria nenhuma autoridade. Tudo foi deduzido da observação e da concordância dos fatos.”
(Grifos nossos.)

Toca profundamente a todos essa frase comovedora: *Nela reunimos todos os elementos destinados a esclarecer o homem quanto ao seu destino.* Todos, portanto, temos um destino, que construímos com os nossos próprios pensamentos, palavras e atos. Depende diretamente de nós o presente e o futuro, e que maior bênção do que sermos os construtores da história das nossas próprias existências, sem pretender responsabilizar os outros pelas nossas aflições e quedas!

“[...] *O Céu e o Inferno* é um passo a mais, cujo alcance será facilmente compreendido, porque toca profundamente em certas questões; contudo não poderia ter vindo mais cedo.”



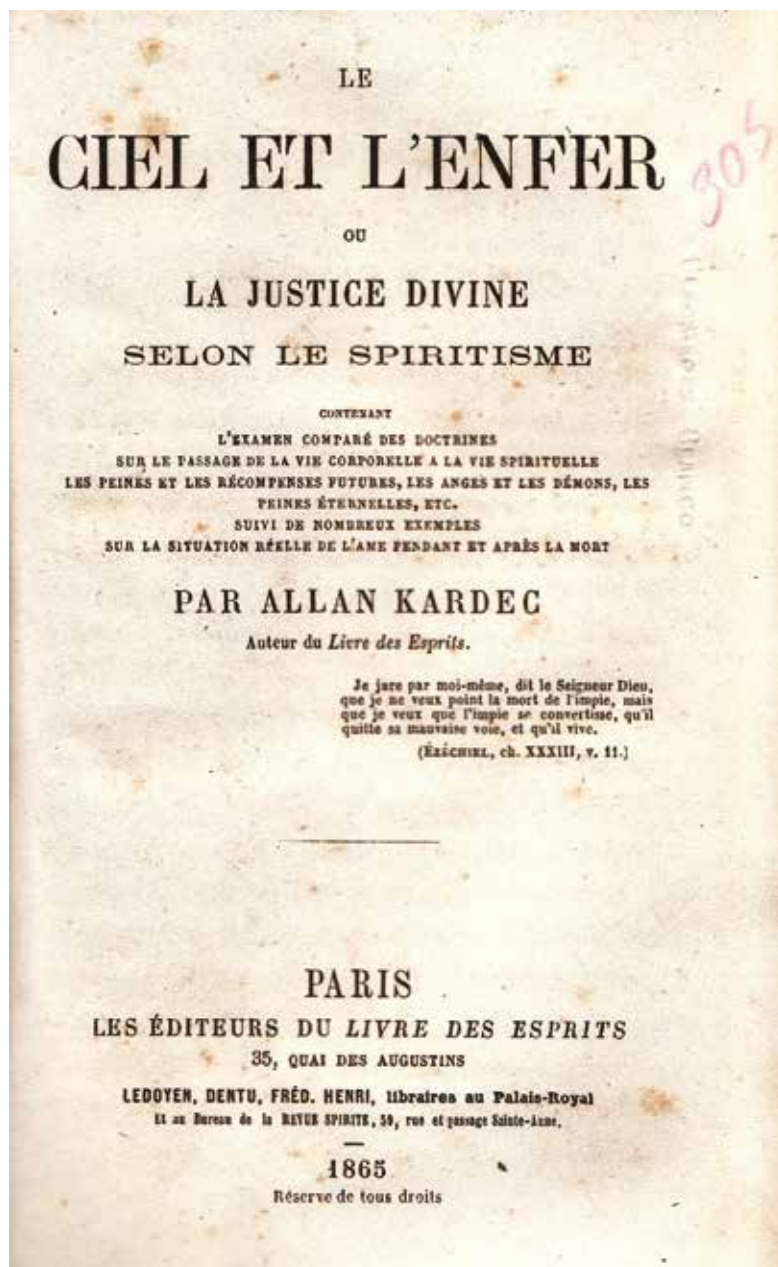
Praia do Pesqueiro, Ilha do Marajó - Pará

VIVÊNCIA DOS ENSINAMENTOS DE LE CIEL ET L'ENFER

Nos toca também muito de perto a questão da prática do bem, da verdadeira exemplificação dos ensinamentos de *O Céu e o Inferno*, que primeiramente aprendemos na sólida teoria (1ª Parte desta Obra, chamada *Doutrina*). Por isso, depois, o Codificador destaca essencialmente o ensinamento prático, que é a verdadeira vivência, encerrando numerosos exemplos que sustentam a teoria e colocando à nossa disposição a análise e o estudo aprofundado de dezenas de casos reais (2ª Parte, chamada *Exemplos*):

“Aos impacientes, os Espíritos respondem: ‘Começai primeiro por saber bem, compreender bem e, sobretudo, **praticar bem o que já sabeis**, a fim de que Deus vos julgue dignos de vos trazer mais conhecimentos. Depois, quando chegar o momento, saberemos agir e escolheremos os nossos instrumentos’.” (*Grifos nossos*.)

“[...] Para evitarmos repetições cansativas, tivemos de fazer uma escolha criteriosa entre os exemplos mais instrutivos. Cada um deles é um estudo, em que todas as palavras têm o devido alcance para quantos desejem meditá-los com atenção, visto que de cada ponto jorra uma nova luz sobre a situação da alma após a morte e sobre a passagem, até agora tão obscura e temida, da vida corpórea à vida espiritual. É o **guia do viajante, antes de adentrar em país novo**. Aí a vida de além-túmulo se desdobra



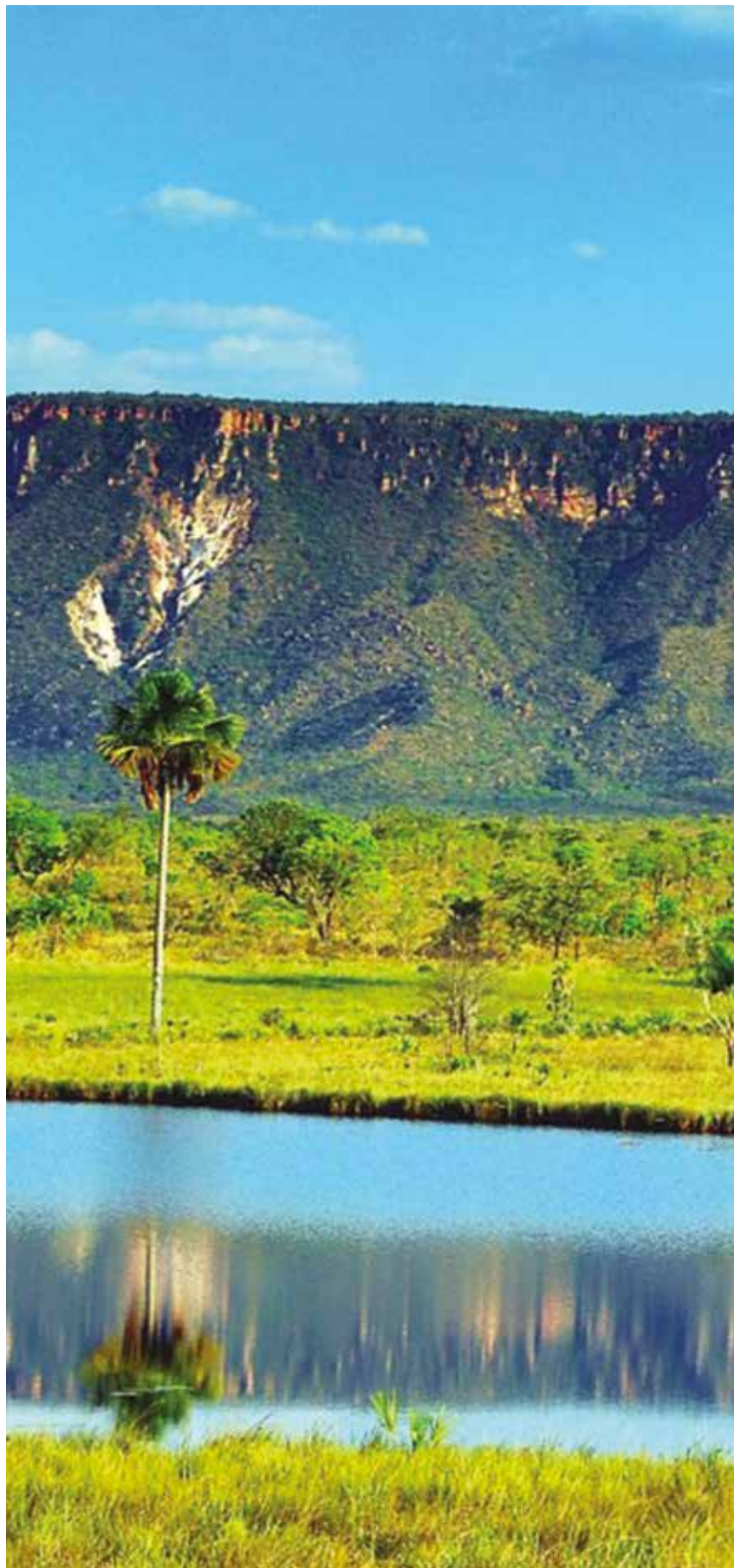
FAC-SÍMILE – Facsimile original do frontispício da 1ª edição de *Le Ciel et l'Enfer*, Obra lançada em 01.08.1865.

em todos os seus aspectos, como um vasto panorama, de modo que **todos poderão haurir, neste livro, novos motivos de esperança e de consolação** e novas bases para o fortalecimento da fé no futuro e na Justiça de Deus. (*Grifos nossos.*)⁵

No ano do *Sesquicentenário de publicação de Le Ciel et l'Enfer*, externamos os nossos sinceros desejos de que possamos vivenciar e estudar a fundo esse infalível **Guia do viajante, antes de adentrar em país novo** – nas palavras do preclaro Codificador Allan Kardec –, a fim de seguir por esse notável Roteiro e encontrar o objetivo almejado: a felicidade.

REFERÊNCIAS:

1. KARDEC, Allan. *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos*. Ano VIII, 1865, mês de julho, p. 301. 1ª edição. Tradução de Evandro N. Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
2. BARRERA, Florentino. *Resumen analítico de las Obras de Allan Kardec*. Ediciones de “El Cielo y el Infierno o La Justicia Divina según el Espiritismo”, p. 78. 1ª edición. Buenos Aires, Argentina: VIDA INFINITA, 2000.
3. KARDEC, Allan. *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos*. Ano XII, 1869, mês de julho, pp. 309-310. 1ª edição. Tradução de Evandro Noletto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
4. KARDEC, Allan. *Revista Espírita*. Ano VIII, 1865, mês de setembro, p. 377.
5. FEB. *O Céu e o Inferno ou A Justiça Divina segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec. Prefácio, pp. 9-13. 2ª edição de 2013. Traduzido por Evandro Bezerra a partir da 4ª edição francesa de 1869. Brasília: FEB, 2013.



Parque Estadual do Jalapão - Tocantins





Praia dos Porcos (Fernando de Noronha) Pernambuco

Mediunidade: Expressão do Espírito Imortal

CARLOS CAMPETTI

Jornalista, aposentado pelo Banco do Brasil, médium, orador, diretor da FEBtv, coordenador nacional da Área de Estudo do Espiritismo do CFN/FEB, presidente do Centro de Estudos Espíritos Sin Fronteras e co-autor do livro Trabalho Mediúnico: desafios e possibilidades, edição FEB. (crcampetti@yahoo.com)



Apesar do intercâmbio entre os chamados mortos e vivos ter existido desde sempre, o Espiritismo veio oferecer uma grande contribuição para o entendimento da mediunidade, para a compreensão do seu papel na evolução dos seres e como utilizá-la para benefício próprio e dos demais.

O Espiritismo surgiu quando o materialismo ganhava espaço nos meios acadêmicos, filosóficos e literários. Passados mais de 150 anos, apesar dos avanços feitos no sentido do entendimento da realidade espiritual, ainda que a sociedade não professe o materialismo como filosofia, predomina no dia a dia comportamento mais compatível com a descrença do que com a certeza de que a vida continua e é seguimento natural da que está em andamento. Além disso, ainda é restrito à compreensão de que as relações entre encarnados e desencarnados trazem consequências importantes merecedoras de atenção e entendimento. Predominam ainda a acomodação, a inércia, o pouco exercício da vontade para superar a

rotina impositiva da vida social, para aperfeiçoar as relações na família, com os amigos e companheiros de trabalho. Para quem se acomoda, tudo se converte em rotina estressante, em corrida diária, intercalada por momentos de intoxicação com bebidas alcóolicas ou outras drogas e programas de entretenimento mal inspirados, quase sempre voltados para o destaque das personalidades em detrimento da essência espiritual.

Aquele que iniciou o seu entendimento sobre a Vida, que deseja adentrar na realidade espiritual, terá que enfrentar esse estado inercial, que perdura por séculos, e dar o passo “diferente” que desperta, em um primeiro momento, reações de inveja e perseguição, e, mais tarde, admiração e reconhecimento. Esse neófito vai precisar de referências e poderá buscar na religião o caminho, para, muitas vezes, depois de certo tempo, decepcionar-se, caso haja adotado como norma os dogmas impostos ou comportamento baseado na ideia de que “só a minha religião salva”, esquecendo-se do necessário e imprescindível compor-



tamento de religiosidade que conduz ao respeito e amor por todos seus irmãos, filhos do mesmo Pai. Se buscar essas referências no materialismo, na indiferença para com a realidade espiritual, estará na condição daquele que, ao querer salvar a vida, dedicado exclusivamente aos seus aspectos materiais, a perde, conforme propõe o Cristo em Mateus, 16:25.

Aquele, no entanto, que desejar entender o significado de perder a vida para ganhá-la, ou seja, dedicar a encarnação às conquistas espirituais, compreendendo o estágio na matéria como experiência valiosa para o seu amadurecimento espiritual, esse candidato à espiritualização poderá encontrar no Espiritismo uma fonte inesgotável de informações e orientações capazes de levá-lo à almejada realização espiritual. Essa conquista, a ser iniciada pelos primeiros passos – o estudo continuado, a meditação paciente, o esforço para a introdução das mudanças de comportamento – levará à superação de séculos de construções negativas, substituindo-as pela con-

quista da autoridade moral baseada no mérito pelo bem realizado em favor dos desvalidos voluntários do caminho evolutivo. Se ele vir no Espiritismo nada mais que uma outra religião para cumprimento de ritos, rotinas e disputas injustificáveis, também poderá ter decepções no futuro.

Sendo médium, caso se deixe levar pelas tendências do passado e/ou pelos apelos do mundo, dificilmente cumprirá a programação feita na espiritualidade antes da encarnação. Poderá voltar para a realidade espiritual decepcionado, como exemplifica André Luiz em *Os mensageiros*, psicografia de Francisco C. Xavier e edição da FEB.

Esse mesmo autor registra em *Missionários da luz*, outra obra fundamental para o entendimento da importância e a seriedade da mediunidade: “[...] Receber um corpo, nas concessões do reencarnacionismo, não é ganhar um barco para nova aventura, ao acaso das circunstâncias, mas significa responsabilidade definida nos serviços de aprendizagem, elevação ou reparação, nos esforços evolutivos ou redentores [...]”.¹

É uma realidade que cabe a nós modificar, conforme o que comenta o mentor espiritual Alexandre na mesma obra: “... Porque os encarnados, mesmo aqueles que já se interessam pela prática espiritista, muito raramente se dispõem, com sinceridade, ao aproveitamento real dos valores legítimos de nossa cooperação”.² “[...] Acreditam no mecanismo absoluto da realização e esperam o progresso eventual e problemático, esquecidos de que toda edificação da alma requer disciplina, educação, esforço e perseverança”.³ Dessa forma, os espíritos devemos estar atentos, pois estamos recebendo muito e precisaremos prestar contas do uso que estamos fazendo desse patrimônio.

A mediunidade é sublime oportunidade para resgatar débitos do passado e construir o bem em favor de si mesmo e dos demais. Como canal de comunicação, se bem sintonizada, permitirá a influência positiva dos benfeitores amigos aos quais cabe ao médium ouvir e atender, pois o primeiro necessitado, mas também primeiro beneficiado, é o próprio canal receptor da mensagem. Embora dependa de condições orgânicas para manifestar-se, não é uma condição transitória relativa ao corpo de carne que será deixado no túmulo. É expressão do Espírito imortal, que tem por objetivo revelar a realidade permanente, a vida verdadeira, promovendo as necessárias reflexões sobre as consequências desse conhecimento.

Por isso, sem disciplina, sem o trabalho interior de autoconhecimento e o esforço de superação das más tendências, não há como realizar progresso espiritual e nem atividade mediúnica equilibrada e produtiva. Se o participante da atividade mediúnica se acomoda, torna-se vítima dos inimigos da luz, dos obsessores com os quais se comprometeu no passado, ou cujo “trabalho” atual está sofrendo a interferência da ação mediúnica.

Os Espíritos superiores não interferem com o nosso livre-arbítrio. Fazem sugestões, propostas nobres que seguimos ou não. No entanto, os Espíritos inferiores violentam nosso direito à liberdade, pois não sabem ou não aceitam que ha-



verá consequências decorrentes de suas ações. Movidos pelo desejo de vingança ou por simples inveja ou antipatia, tentam desviar seus perseguidos do caminho evolutivo, do trabalho nobre, da disciplina e da perseverança libertadora.

Nesse sentido, Alexandre completa: "... Se os nossos irmãos conseguissem de fato estabelecer sobre si mesmos os desejáveis golpes de disciplina, muito ganhariam em força contra a influência dos infelizes que os seguem..."⁴ Temos perseguidores? Inimigos do passado? Muito raramente alguém poderá responder de forma negativa, pois, como afirma Paulo na Espístola ao Hebreus, 12:1, estamos cercados por uma nuvem de testemunhas. São todos os que, encarnados ou desencarnados, se afinizam conosco ou julgam

ter razões para nos perseguir. Atraímos pelas imperfeições ou pelas virtudes que cultivamos.

Para garantir a presença de testemunhas mais nobres e interessadas no bem, será necessário considerar que mediunidade é renúncia, perseverança, dedicação, disciplina, humildade, amor, silêncio, superação constante e muita caridade para os companheiros encarnados que fazem parte do mesmo grupo e com os desencarnados que são atendidos ao longo do tempo.

Muitas vezes, o medianeiro cultiva a esperança de grandes realizações no campo da mediunidade e, com o tempo, vai acumulando decepções por não observar nada de excepcional em sua atividade de intercâmbio com os Espíri-

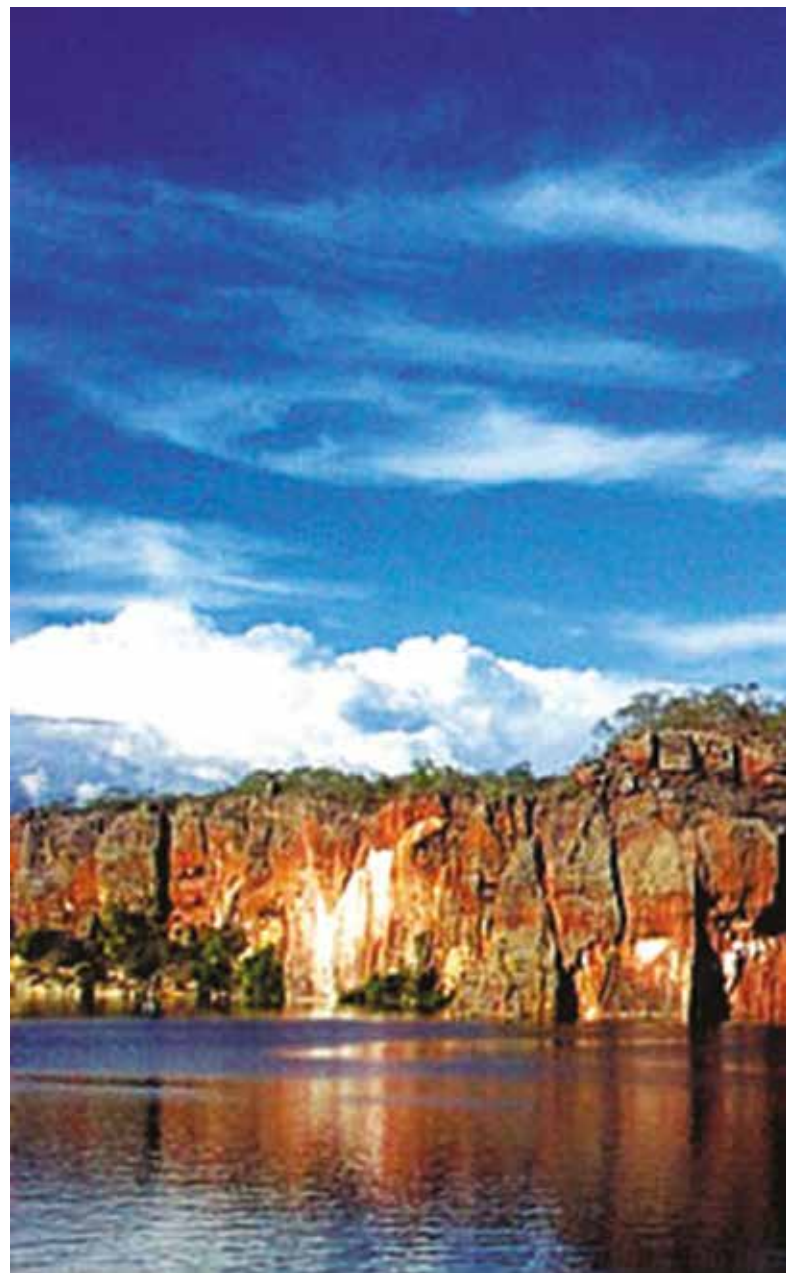
Vista aérea de Maceió - Alagoas



tos, sem perceber que a dedicação continuada ao atendimento aos irmãos sofredores, necessitados ou obsessores lhe está permitindo acumular bençãos de gratidão e de reconhecimento por parte dos beneficiados de toda ordem. Não que deva agir pensando no tamanho da recompensa, mas deve ser consciente de que nenhuma ação no bem deixa de gerar consequências positivas para todos os implicados, principalmente para o médium que souber calar suas inquietações, substituindo insatisfações por reconhecimento a Deus e aos bons Espíritos pela oportunidade do trabalho anônimo e nobre, instrumento de sua libertação do passado de enganos e sombras e da construção da ponte de luz que o levará ao futuro radioso do dever cumprido, do desprendimento, da renúncia a si mesmo para que, em si, se cumpra a vontade do Pai.

Não é o tamanho da obra que define o mérito, mas sim o como o compromisso é cumprido, as renúncias que exige, os esforços que demanda, a perseverança que faz persistir “até o fim”, a entrega a uma tarefa simples, mas profunda, que implica na comunicação entre dois planos de vida, projetando o encarnado no rumo de dimensão imortal.

Vencer em termos de mediunidade jamais significará projeção diante dos demais, mas sim autossuperação para lograr, na perseverança e na dedicação, com abnegação e espírito de renúncia, apesar das tendências do passado e dos impositivos da vida material ainda tão convidativos à acomodação e à entrega ao prazer fácil, conquistar a consciência tranquila pelo dever cumprido, tendo sempre o Evangelho por guia infalível das relações com os demais, sejam encarnados ou desencarnados.



REFERÊNCIAS:

1. XAVIER, Francisco Cândido. A epífase. In: _____. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 1 ed. especial. Brasília, FEB, 2003. Cap. 2. p. 23.
2. _____. Desenvolvimento mediúnico. In: _____. _____. Cap. 3. p. 27.
3. _____. _____. In: _____. _____. p. 28-29.
4. _____. Vampirismo. In: _____. _____. p. 47.

Cânion do Xingó - Sergipe





Praia de Flecheiras - Ceará

COMO PARTIR COM SERENIDADE

*“Oh! caminhos das almas, misteriosos caminhos do coração!
É mister percorrer-vos, antes de tentar a suprema equação da Vida Eterna!
É indispensável viver o vosso drama, conhecer-vos detalhe a detalhe,
no longo processo do aperfeiçoamento espiritual!...”*

André Luiz¹

MÁRIO FRIGÉRI

Poeta e escritor residente em Campinas/SP, com vários livros de temática espírita já publicados.

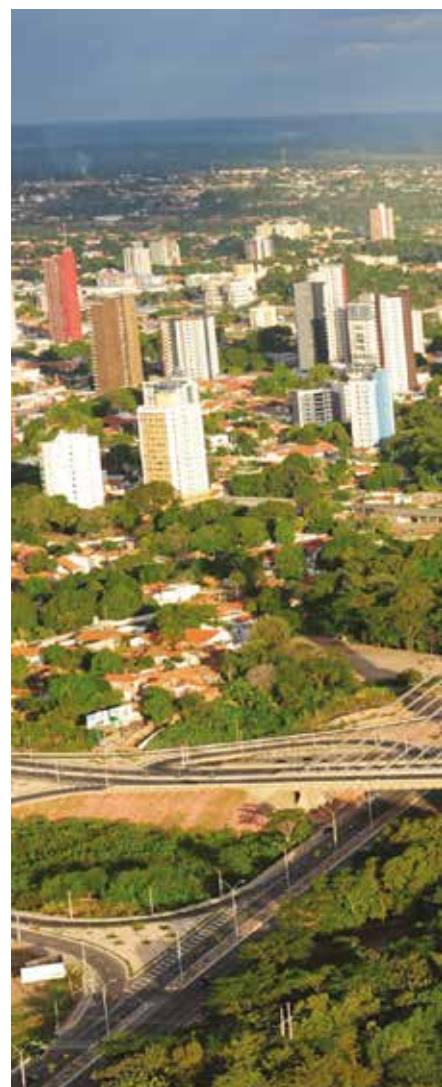


Vista Elevador Lacerda, em Salvador - Bahia

As pessoas que têm vontade de conhecer como se processa a atividade das equipes espirituais que auxiliam as criaturas na Terra a desencarnar (desencarnar: termo espírita para o nosso conhecido morrer) devem ler *Obreiros da Vida Eterna*, de André Luiz, recebido por Francisco Cândido Xavier e publicado pela FEB.

Esse livro narra em detalhes a assistência prestada pelo Instrutor Jerônimo e sua equipe a cinco pessoas em fase terminal de existência. A equipe procede da cidade espiritual Nosso Lar e é constituída por vários colaboradores especializados, entre eles André Luiz, que faz também a reportagem dos casos.

O grupo trabalha em nome de Jesus, sem qualquer coloração religiosa, por isso irá auxiliar o desenlace de três espíritas (Dimas, Fábio e Adelaide), um católico (Cavalcante) e uma evangélica (Albina), cujas existências chegaram ao fim. Por determinação superior, porém, Albina teve sua desencarnação adiada por alguns meses para atender a necessidades espirituais de sua família; por isso, apenas quatro dos pacientes receberão a assistência necessária para aquele fim.



Falaremos nesta apertada síntese apenas de Adelaide para demonstrar como os parentes e amigos podem colaborar com as equipes espirituais na desencarnação de um ente querido.

Adelaide, já em idade avançada, era responsável por antiga e nobre instituição espiritista-cristã dedicada à assistência a enfermos e ao amparo materno a órfãos. Sempre foi discípula fiel do divino Mestre e, apesar das dificuldades e aflições decorrentes de seu longo e estafante trabalho, perseverou até o fim.

Encontrava-se agora tranquila, em seu leito de morte, esperando a hora da partida. Para facilitar seu desprendimento da carne, ela, em desdobramento espiritual, foi orientada por seus mentores a confiar a Jesus suas preocupações finais, transferindo para outras mãos o precioso fardo de suas responsabilidades na instituição. Que convertesse saudades em esperanças e desatasse os elos mais fortes que a ligavam à matéria, em atendimento à determinação divina.

Para colaborar com a equipe que a assistia, foi-lhe dito que, em ocasiões como essa, a resolução pessoal é quase tudo. Ela deveria ajudar a si mesma, libertando a mente dos elos que a imantavam a pessoas, acontecimentos, coisas e situações da vida terrena. Nada a deveria reter. Quando fosse chamada, não olhasse para trás. Que se lembrasse da ordem imperativa de Jesus: “Lázaro, vem para fora!” (João, 11:43), e se afastasse do envoltório de carne como Lázaro se afastou da gruta.



Vista aérea de Teresina - Piauí

O APEGO DA EQUIPE

Ela argumentou, porém, que havia um problema: a sua equipe. Desde muitos anos, organizara na instituição um grupo muito grande de pessoas dedicadíssimas, principalmente senhoras, que a estimavam profundamente. Visto com olhos espirituais, seu quarto de dormir naquela casa parecia agora uma intrincada malha de pensamentos retentivos dessas pessoas queridas, a embargar-lhe a partida. Ninguém desejava sua desencarnação, pois as vibrações, desejos e preces de todos eram no sentido de que ela permanecesse entre eles. E ela se sentia amarrada ao corpo decrepito por esses pensamentos, como um balão ao poste.

Em vista disso, os mentores organizaram naquela casa uma reunião espiritual, na noite que antecedeu o programado passamento, onde, durante as horas do repouso noturno, foram agrupados os espíritos que constituíam a equipe humana de Adelaide para a necessária orientação.

Nessa reunião, eles foram esclarecidos, de forma fraterna porém enérgica, de que cooperação e carinho são estimulantes sublimes na obra do bem, mas que é preciso evitar o egoísmo que se expressa na forma de tirania sentimental. A ternura mal manifestada pode transformar-se em idolatria. A aflição com que todos intentavam reter a missionária na carne era filha do medo e da falta de confiança no futuro. Não se devem converter companheiros de luta em oráculos erguidos em pedestais de barro. Que não depusessem na frente da desencarnante a coroa da responsabilidade total pela instituição, cujo peso deveria ser dividido, dali para a frente, entre todos os que remanescessem na casa.

Tudo isso lhes foi dito de maneira firme, porém paternal, para elevar-lhes a compreensão, a fim de que se desprendessem, mentalmente, da devotada e digna servidora, que deveria preceder a todos na grande viagem para o mundo invisível. Ao término da reunião, foi feita uma prece, em que se suplicavam a Deus bênçãos de compreensão e paz para todos os presentes.

Na manhã seguinte, Adelaide desencarnou tranquilamente, pois se extinguíram as correntes mentais desequilibradas, geradoras de filamentos fluídicos que a retinham ao corpo físico e que procediam de seus amigos e correligionários leais, mas invigilantes. Abriu-se a casa à visitação geral. Os cooperadores encarnados, embora não guardassem na retentiva da memória recordações minuciosas da reunião espiritual, sustentaram discreta atitude de respeito, serenidade e conformação. Depois de orar fervorosamente, Adelaide, cercada de numerosos amigos do plano invisível, partiu em companhia da equipe de Jerônimo rumo às paradisíacas regiões celestiais...



O exemplo de Adelaide é uma preciosa lição para todos nós, caso tenhamos em nossos lares parentes queridos, às vezes já idosos, em processo de partida para o outro plano. É importante cercá-los nessas ocasiões de muita assistência, amor e carinho, mas sem prendê-los magneticamente à matéria, porque as emissões mentais de retenção funcionam como rede invisível que enleia o desencarnante, inibe-lhe o desprendimento e lhe causa profunda aflição psíquica e emocional.

O PODER DA PRECE

Sentimentos desequilibrados de apego podem prejudicar em vez de ajudar. Nossos pensamentos e preces devem ser no sentido de suplicar a Deus que seja feita a sua vontade e não a nossa, tanto para a recuperação quanto para a libertação da alma, a fim de não nos tornarmos pedra de tropeço para os emissários do Senhor, que certamente virão em socorro de nosso ente querido. É o que Jesus ensina, no Pai-Nosso: “Seja feita a vossa vontade, assim na Terra como no Céu”. Esse procedimento não é uma atitude de frieza ou distanciamento sentimental, como pode parecer às pessoas que ainda não refletiram maduramente sobre o assunto, mas de responsabilidade moral e ética perante a realidade da vida.

João Pessoa - Paraíba



A morte do corpo físico é sempre uma bênção para o espírito que cumpriu dignamente seus deveres neste mundo; e para o que não os cumpriu, será um novo recomeço e uma nova oportunidade de acertar o passo, porque, como diz o Senhor em Ezequiel, 33:11, “Deus não quer a morte do pecador, mas que ele se converta, deixe o mau caminho e viva”.

Em todo esse procedimento, é inestimável o valor da oração. Para o Instrutor Aniceto, “[...] o trabalho da prece é mais importante do que se pode imaginar no círculo dos encarnados. Não há prece sem resposta. E a oração, filha do amor, não é apenas súplica. É comunhão entre o Criador e a criatura, constituindo, assim, o mais poderoso influxo magnético que conhecemos [...]”.²

Para o Instrutor Alexandre, “A criatura que ora, mobilizando as próprias forças, realiza trabalho de inexprimível significação. Semelhante estado psíquico descortina forças ignoradas, revela a nossa origem divina e coloca-nos em contato com as fontes superiores. [...] Toda prece elevada é manancial de magnetismo criador e vivificante e toda criatura que cultiva a oração, com o devido equilíbrio do sentimento, transforma-se, gradativamente, em foco irradiante de energias da Divindade”.³

Para o Instrutor Gúbio, “[...] A prece sentida aumenta o potencial radiante da mente, dilatando-lhe as energias e enobrecendo-as, enquanto a renúncia e a bondade educam a todos os que se lhes acercam da fonte, enraizada no Sumo Bem. Não basta, dessa maneira, exteriorizar a força mental de que todos somos dotados e mobilizá-la. É indispensável, acima de tudo, imprimir-lhe direção divina. *É por esta razão que pugnamos pelo Espiritismo com Jesus*, única fórmula de não nos perdermos em ruínosa aventura”.⁴

Como foi visto, esta mensagem traça importantes diretrizes espirituais para nosso comportamento diante da morte de alguém de nosso convívio, que é um evento inevitável para todo ser humano. Como o espírito é imortal e todos evoluímos em grupo amparando-nos uns aos outros, a vida sucede à morte e a morte sucede à vida.

E isto acontecerá – como ensina o Apóstolo Paulo – até “[...] que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade” (I Coríntios, 15:53), porque, “[...] se há corpo natural, há também corpo espiritual” (idem, 15:44). E é com esse corpo espiritual que penetraremos um dia na vida eterna, quando deixarmos o outro estirado no leito.





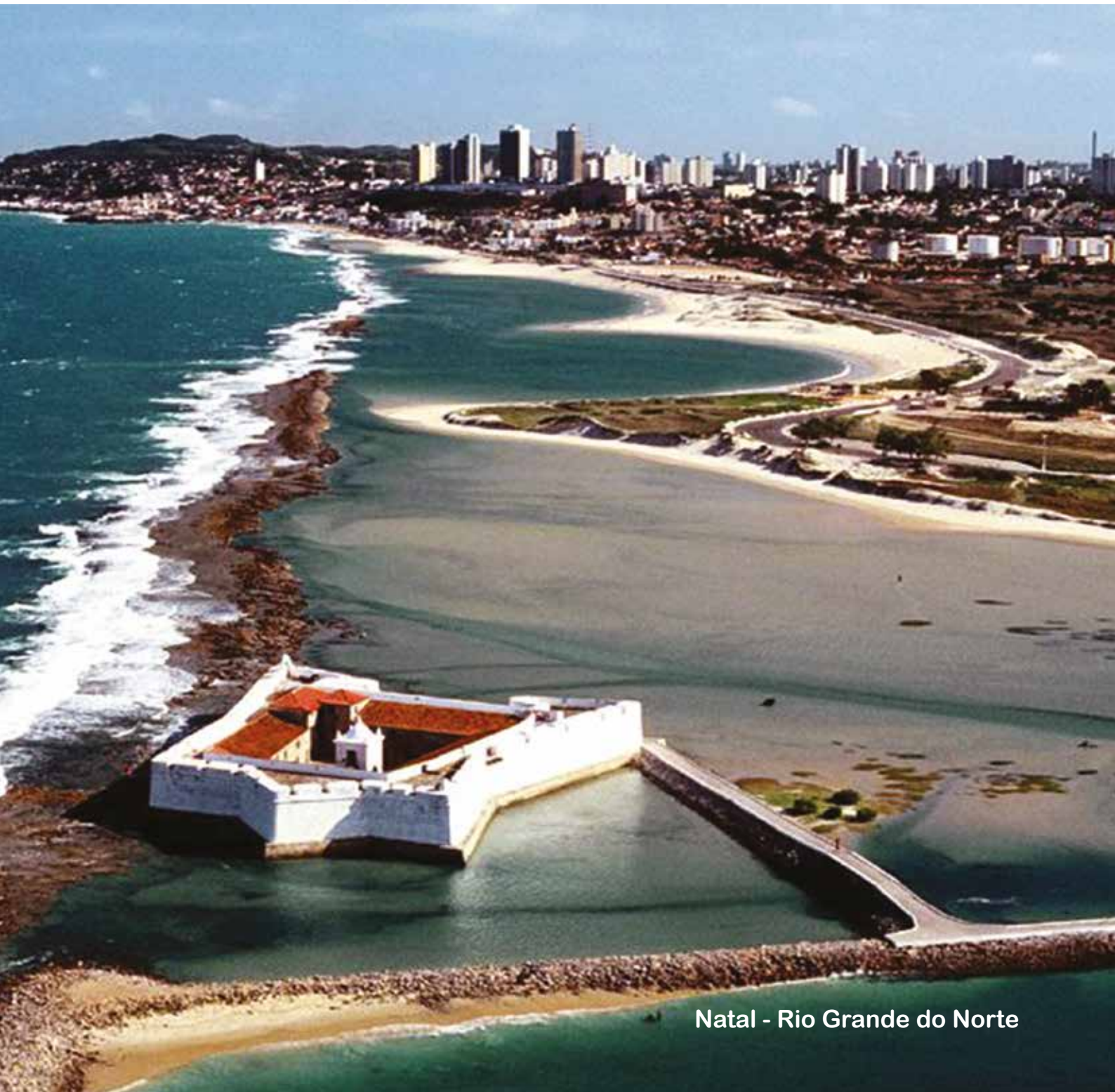
REFERÊNCIAS:

¹LUIZ, André/XAVIER, Francisco Cândido Xavier. *Nosso Lar*. 20. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978. p. 13.

²Idem. *Os Mensageiros*. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978. p.136.

³Idem. *Missionários da Luz*. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978. p. 66/7.

⁴Idem. *Libertação*. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978. p. 147.





Parque Terra Ronca - Goiás

O Código

ROOSEVELT ANDOLPHATO TIAGO

www.roosevelt.net.br



Chapada dos Guimarães - Mato Grosso

As obras Codificadas por Allan Kardec são determinantes para o entendimento real da Doutrina Espírita, sendo que poderíamos destacar, com facilidade, que todos os problemas que permeiam o andamento das Instituições Espíritas possuem, na sua raiz, o desconhecimento real do que ensina Allan Kardec.

Devemos lembrar sempre que, quando falamos de Allan Kardec, estamos falando do homem escolhido por Jesus para nos trazer a Doutrina dos Espíritos e é por isso que suas obras são únicas e insubstituíveis para a compreensão adequada de algo tão grande.

Este ano temos a felicidade de comemorar

150 anos do livro *O Céu e o Inferno*, ou a *Justiça Divina Segundo o Espiritismo*, mas para falar dessa obra levaríamos dias infindáveis de seminários e congressos.

Vamos nos deter apenas em um capítulo de grandeza incomparável, cujo estudo dilata nosso entendimento de justiça e responde a inúmeras questões que envolvem a vida na Terra, com o título: “Código Penal da Vida Futura”, onde encontramos 33 itens que estabelecem as bases da justiça geral e que podem ser resumidos em três, que servirão para um estudo na intenção de promover a valorização do livro, impulsionando o leitor a mergulhar na obra toda.

1º

O sofrimento é inerente à imperfeição.

Vejamos que temos nessa máxima a maior expressão de fazer com que a justiça seja compreendida, de maneira que atenda aos imperativos da razão. Tudo o que nos acontece somente é justo se mantiver estreita relação com nosso patrimônio pessoal.

Cada imperfeição produz uma privação e cada virtude um benefício, distribuído nos acontecimentos comuns, muitas vezes, com a aparência do acaso.

Negar essa direta relação furta de Deus a soberania de Sua justiça, pois somente assim fica o homem nas mãos do próprio homem. Quando algo que nos acontece não parece justo, devemos iniciar em nós a busca para identificar quais comportamentos ou pensamentos podem estar sendo geradores daquela situação.

Qual parte do nosso coração está ainda endurecida e com necessidade de correção. Sofrimento é sempre evidência de atraso moral com oportunidade de retificação – se o sofrimento for passado com dignidade, sem buscar nos que estão à nossa volta a responsabilidade daquilo que é nosso.

Mesmo quando nosso sofrimento chega por meio de outra pessoa, ela é sempre instrumento da vida, mas a necessidade de experimentar aquela situação ainda é nossa.

Lembrando sempre que, para análise séria, devemos ter em mente que quando falamos do homem, referimo-nos ao ser imortal, portanto, já viveu inúmeras experiências físicas.

Como aprendemos com Paulo, em sua Carta aos Romanos 2:6 “O qual recompensará cada um segundo as suas obras; a saber: A vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, honra e incorrupção; Mas a indignação e a ira aos que são contenciosos, desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade”.



Destacamos anteriormente, “recompensará cada um segundo as suas obras”, como sendo a afirmação do Evangelho de que cada um é herdeiro das próprias ações, conscientes delas ou não, uma vez realizada a causa, basta aguardar o efeito.

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, Coletânea de Preces Espíritas, encontramos em Pelas Almas Sofredoras que pedem Prece – item 65: “Bons Espíritos, que tendes por única ocupação fazer o bem, intercedei comigo pelo alívio deles. Fazei que lhes brilhe diante dos olhos um raio de esperança e que a luz divina os esclareça acerca das imperfeições que os conservam distantes da morada dos bem-aventurados”.

Somente assumindo a responsabilidade com relação à própria vida, podemos almejar uma vida melhor e moldada, certamente, pelas nossas ações.

2º

Toda imperfeição, assim como toda falta dela promanada, traz consigo o próprio castigo nas consequências naturais e inevitáveis: assim, a moléstia pune os excessos e da ociosidade nasce o tédio, sem que haja mister de uma condenação especial para cada falta ou indivíduo.

Ai está a inteligência da Lei Natural que faz com que a Providência Divina não tenha que realizar julgamentos particulares a cada um de nós, afinal “cada falta traz consigo o próprio castigo”, é assim que, analisando nossa conduta atual, podemos saber – ou prever – o que nos aguardará na sequência da vida:



- Excessos físicos promovem a saúde debilitada.
- Falta de solidariedade conduz a solidão.
- Abusos afetivos trazem relacionamentos tiranos.
- Extravagâncias da posse geram privações materiais.
- Desmandos de poder nos fazem renascer entre os inimigos.
- Agressões da sexualidade devolve conduta transviada.
- Orgulho em demasia pede humilhação prolongada.
- Distância de Deus furta a paz.



Gruta do Lago Azul, Bonito - Mato Grosso do Sul

Obedecendo esta regra, podemos definir toda a nossa vida, sempre alimentando a certeza de que, toda causa produz um efeito proporcional e em sentido contrário com intenção sempre corretiva.

A paz apenas pode existir respeitando os caminhos da justiça, e é assim que a observação de nossa própria vida nos momentos de angústia

é medida corretiva e que coloca o aflito em condições de empenhar a própria edificação.

O que é necessário é que tenhamos profunda honestidade nesta análise, que deve ser constante; afinal, sem consciência da doença não existe possibilidade de cura.

3º

Podendo todo homem libertar-se das imperfeições por efeito da vontade, pode igualmente anular os males consecutivos e assegurar a futura felicidade.

Assim como carregamos os efeitos dos nossos atos, também trazemos conosco a cura ou a solução de todas as mazelas, sempre pela libertação das imperfeições que a geraram.

Observemos anteriormente o destaque “por efeito da vontade”, ou seja, a vontade firme de mudar passa a ser nova causa, gerando assim, novo efeito. Mas sempre está na decisão daquele que sofre a força de renunciar a aflição, entendendo o que ela deseja nos ensinar.

Quando vivemos, muitas vezes, a mesma aflição é sinal de delito agravado e de dificuldade de modificação da conduta equivocada. Mas todo aquele que deseja mudar sempre pode, ou não haveria a Lei do Progresso.

Em O Livro dos Espíritos, Das Penas e Gozos Terrestres, questão 924: “Há males que independem da maneira de proceder do homem e que atingem mesmo os mais justos. Nenhum meio terá ele de os evitar?”.

Resposta: “Deve resignar-se e sofrê-los sem murmurar, se quer progredir. Sempre, porém, lhe é dado haurir consolação na própria consciência, que lhe proporciona a esperança de melhor futuro, se fizer o que é preciso para obtê-lo”.

Para estudar a questão anterior, devemos observar três destaques:

1º. “...SE QUER PROGREDIR.”

Por mais que pareça óbvio, nem todos desejam progredir, muitos ficam acomodados em determinada situação, agradável ou não, mas que lhe gera certo conforto, mesmo que ilusório.

Mas progredir é uma decisão, é fundamental entender, que caminhar para a frente deve ser o desejo real daquele que visa elevar-se.

Acontece em parâmetros morais, semelhante ao que ocorre nas questões físicas. Vamos ao médico, por uma enfermidade qualquer, buscando nossa cura. Ao analisar nosso caso, o médico indica uma medicação e, acima de tudo, um comportamento que devemos adotar...

Diante de todas as recomendações médicas e que nos dão trabalho, começamos a entender que não desejamos a cura tanto assim...

Com as questões relativas à nossa conduta, muitas vezes estamos decididos a mudar de vida, mas descobrimos que toda mudança dá trabalho e nos acomodamos na mesma condição de vida.

A vontade é o elemento gerenciador do Espírito, ela determina até onde vamos chegar e aí aprendemos que temos o direito até de não progredir... assumindo as consequências disso.

2º. “... NA PRÓPRIA CONSCIÊNCIA,...”

Dando atenção a esta questão, a primeira expressão de consolo se opera na própria consciência. É quando, independente do que passamos, estamos certos de que fizemos tudo que estava ao nosso alcance.

Afinal, a parte dos Espíritos na nossa vida tem início quando nos encontramos impossibilitados de agir, mas enquanto houver algo que possamos fazer por nós, é de nossa responsabilidade realizar.

Fazer tudo o que é possível sempre... essa é nossa parte.

3º. "... SE FIZER O QUE É PRECISO..."

Fazer o que é preciso, esta é a condição que apresenta a disposição do Espírito em vencer. Geralmente, diante das agonias da vida, gastamos tempo na tentativa de achar culpados e nos colocamos como vítimas e, por isso, nada fazemos.

Estando conscientes de que a vida obedece regras claras e universais, nosso alvo, além do que nos cabe para resolver nossos problemas, é de eliminar em nós a causa da dor – nossas imperfeições.

Cada dor traz consigo uma lição proporcional ao que em nós precisa ser modificado.

Fazer o que é preciso inclui travar sério combate contra nossos vícios morais, que constroem ações que geram reações com novas dores, formando um círculo de comprometimentos.

O conhecimento do Código Penal da Vida Futura é determinante para a compreensão das bases da justiça em nossa vida e em tudo que existe, pois essas leis, por serem absolutas, são inexoráveis e nossa parte não é o questionamento delas, mas nos adequarmos a sua soberania.

Como as Leis que promovem a justiça são inteligentes e não possuem a intenção de punir, mas de educar, mesmo diante das reações negativas das ações equivocadas, novas posturas alimentadas pelo bem produzem efeitos que atuam sobre a situação atual. Em clara definição, o bem é sempre o bem, independente da situação em que estamos mergulhados sempre podemos mudar nossa conduta e transformar nossa história.

A flexibilidade das Leis Divinas existe justamente para que o homem, a qualquer momento, possa mudar de conduta e assim mudar toda a sua vida; afinal, tudo o que acontece por fora tem início dentro, na intimidade do Espírito.

ASSINE AS PUBLICAÇÕES DA FERGS

REVISTA A REENCARNAÇÃO.... R\$ 30,00 (2 edições)

JORNAL DIÁLOGO ESPÍRITA..... R\$ 18,00 (6 edições)

ASSINANDO REVISTA + JORNAL = R\$ 40,00

Nome: _____

CPF: _____ Data de Nasc.: _____

Endereço: _____

_____ Bairro: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

País: _____ Telefones: _____

E-mail: _____

Data do Depósito: _____

Para efetuar a assinatura, envie e-mail para jornal.revista@fergs.org.br solicitando o Código de Depósito Identificado e os dados para depósito. Após efetuado o depósito, encaminhe seus dados para:

Federação Espírita do RS

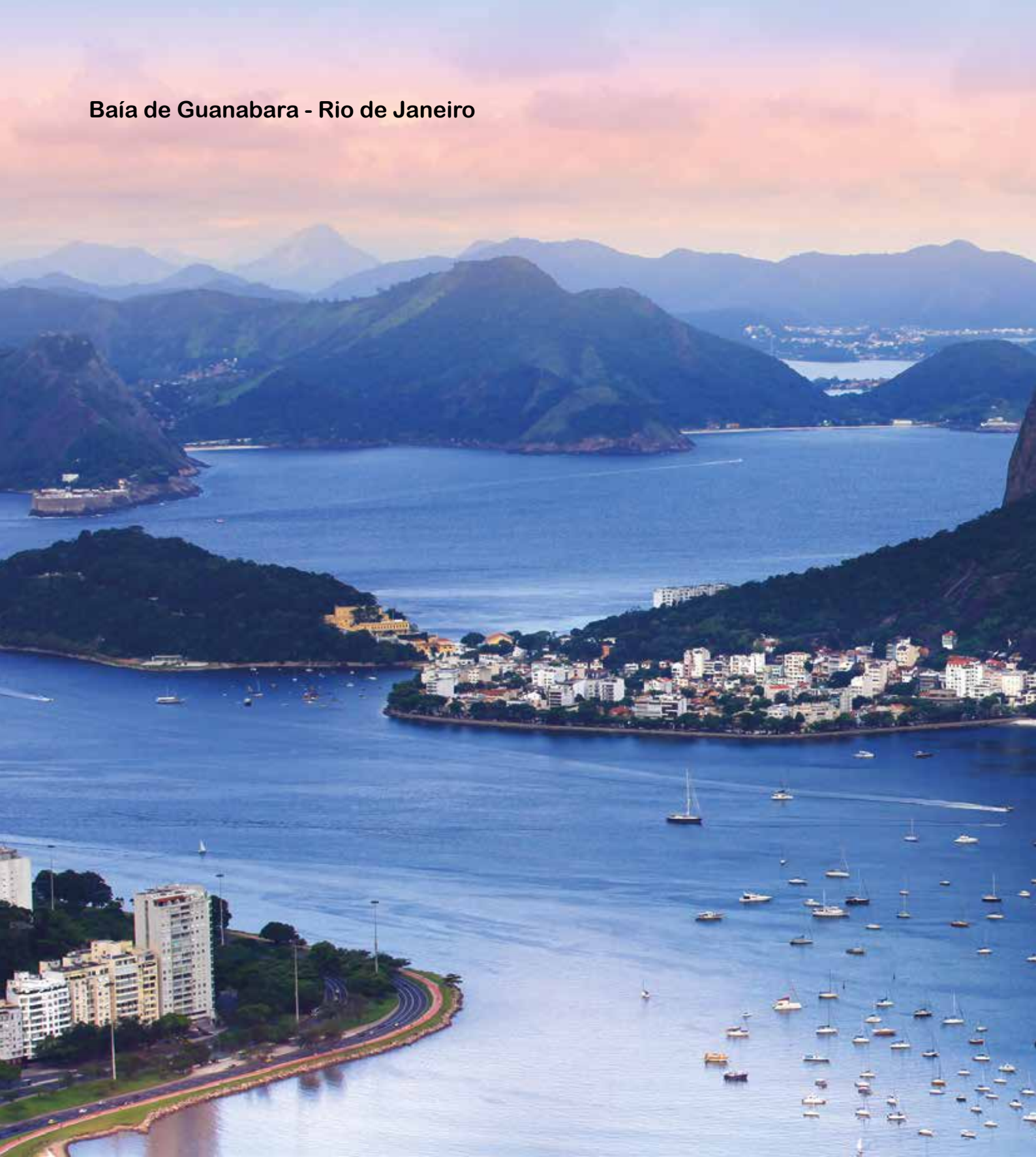
Av. Desemb. André da Rocha, 49
Centro - CEP 90.050-161
Porto Alegre/RS - Brasil
ou para o e-mail:

jornal.revista@fergs.org.br.

Faça também sua assinatura pelo site da FERGS: www.fergs.org.br.



Baía de Guanabara - Rio de Janeiro





Conduta espírita: construindo homens de bem

LUIS ROBERTO SCHOLL

Trabalhador e atual vice-presidente do Grupo Espírita Seara do Mestre e dirigente da UME Santo Ângelo/RS. Autor dos livros Zuzu, a abelhinha que não podia fazer mel e Cotidiano & Felicidade (Ed. Francisco Spinelli).

A vida em sociedade exigiu, para que avançássemos em seu projeto civilizatório, normas e regras, levando o indivíduo e a coletividade a uma convivência mais harmoniosa. Assim, foram sendo criados os códigos, as constituições, as regras de condutas ou etiquetas que, até hoje, permeiam as relações humanas.

Nas religiões não foi diferente. Uma série de preceitos normativos foi sendo instituída, ao longo do tempo, pelos líderes religiosos, procurando dirigir a conduta dos seus seguidores com apontamentos e convenções exteriores, muitas delas desvirtuando e fazendo oposição ao verdadeiro sentido e objetivo da religião.

Francisco Ferraz Batista traz alguns exemplos destes convencionalismos religiosos em seu livro,¹ entre eles, a preocupação dos escribas (cujo trabalho era traduzir os grandes princípios da Lei – os Dez Mandamentos – em milhares de regras

e normas para o cotidiano) quanto a proibição de trabalhar no sábado:

Levar uma carga no sábado era um trabalho. Então havia a necessidade de se definir o que era carga. (...) Passavam horas discutindo se um homem poderia mover uma lâmpada de um lado para o outro no sábado; se a mulher poderia usar um broche ou uma dentadura (...). Escrever era trabalho, portanto proibido de ser realizado no sábado. Havia a necessidade de se definir a escrita. (...) quem escreve duas letras do alfabeto, com a mão direita e com a esquerda, de uma classe ou outra, tanto se escreve com a mesma ou com tintas diferentes, é culpado.

Assim, as religiões foram gradativamente se tornando um excesso de regras, normas e condutas exteriores e sem significado.

Ouro Preto - Minas Gerais



Quando se fala em **conduta**, estamos querendo dizer:

- Manifestação de comportamento do indivíduo. Pode ser boa ou má, dependendo do código moral, ético do grupo onde ele se encontra.
- Comportamento. Modo de agir para com a sociedade em geral.
- Maneira de alguém se conduzir, se comportar; procedimento, comportamento: aluno de conduta exemplar.

Como sinônimos, temos: atuação, costume, procedimento, lei, método, norma, moral, padrão, preceito, paradigma, princípio, regimento, regra...

Espírita é o adepto do Espiritismo, ou seja, da doutrina que tem, por princípio, as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível.²O surgimento da Doutrina Espírita em 1857, como o Cristianismo Redivivo ou a Terceira Revelação, trouxe paradigmas renovadores para o entendimento do que é religião, espiritualidade e conduta ética.

Com axiomas como esses:



A forma não é nada, o pensamento é tudo.³ A verdadeira adoração é a do coração. Em todas as vossas ações, lembrai-vos sempre de que o Senhor vos observa.⁴ (...) É sempre útil dar bom exemplo. Porém, os que somente o fazem por afetação e amor-próprio, mas cuja conduta desmente sua aparente piedade, dão mau exemplo e fazem mais mal do que supõe.⁵ Os Espíritos superiores, juntamente com o Codificador, alteraram o pensamento humano e a forma de se enxergar os relacionamentos. Não mais a conduta baseada no domínio de regras e normas externas, mas a atitude regida por princípios interiores e dirigidos pela verdadeira moral cristã.

A importância da conduta exterior agora deixou de ser reflexo das aparências, para se tornar a imagem do mundo íntimo transformado.

O verdadeiro espírita (ou cristão) é aquele que pratica ou se esforça para praticar essa moral (aquele que, dos aprendizados científicos e das lições filosóficas, vivenciam os ensinamentos).

Os que compreendem o Espiritismo filosófico e nele veem outra coisa além dos fenômenos, os efeitos na vida prática são profundos e duradouros:⁶ **Desenvolvimento do sentimento religioso** (motivada pela fé racional).

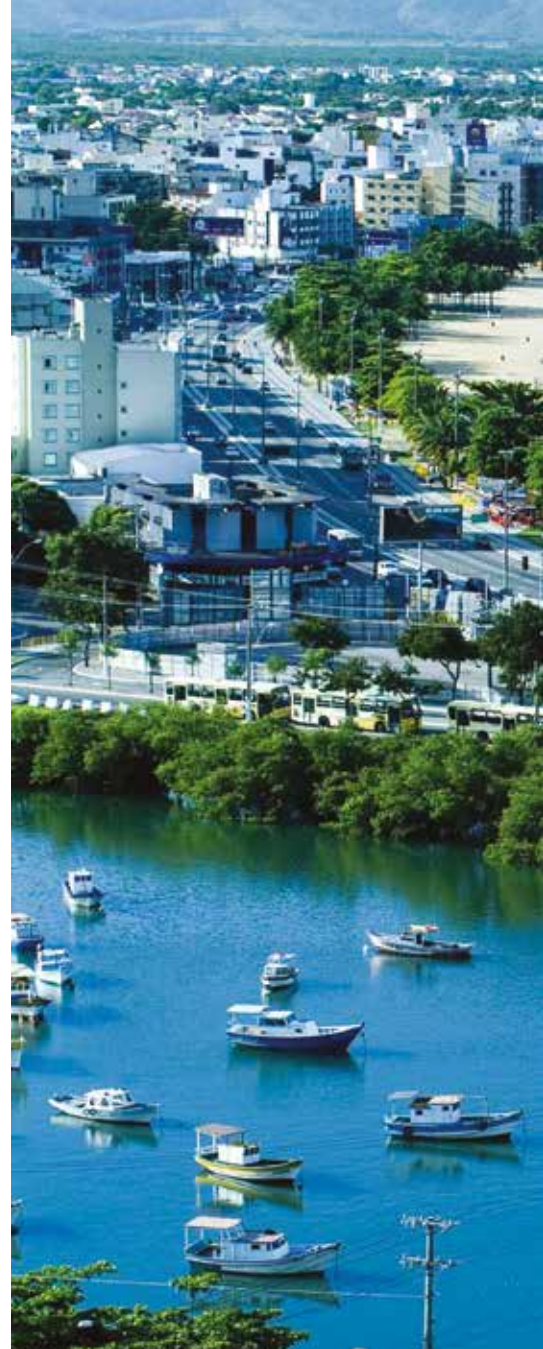
1. Resignação nas vicissitudes da vida (ver as coisas por outro ângulo: da reencarnação e da lei de causa e efeito – entendimento da Justiça Divina).

2. Estimula no homem o perdão e a tolerância para com os defeitos dos outros e a caridade com as necessidades alheias (abnegação da personalidade é o sinal mais eminente de progresso).

Emmanuel, em belíssima mensagem,⁷ convida-nos à reflexão:

Toda crença é respeitável. No entanto, se buscaste a Doutrina Espírita, não lhe negues fidelidade. Dignifica, assim, a Doutrina que te consola e liberta.

“Espírita” deve ser o teu caráter, ainda mesmo te sintas em reajuste, depois da queda. **“Espírita”** deve ser a tua conduta, ainda mesmo que estejas em duras experiências. **“Espírita”** deve ser o nome de teu nome, ainda mesmo respires em aflitivos combates contiguo mesmo.





Vitória - Espírito Santo

A construção inadiável do homem de bem deve ser o regime de conduta de todo espírita. O Espírita prova a sua elevação quando **todos os atos de sua vida corporal** representam a prática da lei de Deus e quando antecipadamente compreende a vida espiritual.⁸

Assim, o verdadeiro progresso, o progresso real, **não depende absolutamente das coisas** exteriores. Na realidade, estas apenas irão refletir as conquistas do mundo íntimo.

A conduta espírita leva o homem a ter no mundo:

- ☉ **Sentimento de piedade.**
- ☉ **Desejo de purificar o coração: não consentir que nele se demore qualquer pensamento mundano ou fútil.**
- ☉ **Objetivo de elevação do espírito: germinar sentimentos de caridade e justiça.**
- ☉ **Desejo de viver com os homens da época: não ter uma vida mística ou isolada.**
- ☉ **Quando sacrificar as necessidades (frivolidades do dia) – sempre com sentimento de pureza. Para viver bem não é preciso sacrifícios inúteis.**

- ☉ **A busca da perfeição: prática da caridade absoluta.**
- ☉ **Desenvolver a gratidão: quando começar ou acabar uma obra, elevar o pensamento ao Criador.**
- ☉ **Entende que não é virtude ter aspecto lúgubre ou severo.**
- ☉ **Não é repelir os prazeres que a condição humana lhe permite, mas viver conscientemente.**

Sede joviais, sede ditosos, mas que seja a vossa jovialidade a que provém de uma consciência limpa. (...)

Ditosos sede, segundo as necessidades da Humanidade: mas, que jamais na vossa felicidade entre um pensamento ou um ato que o possa ofender, ou fazer se vele o semblante dos que vos amam e dirigem. Deus é amor, e aqueles que amam santamente ele os abençoa.⁹ Emmanuel convida: Reconhecemos, assim, que não basta admirar o Cristo e divulgar-lhe os preceitos. É imprescindível acompanhá-lo para que estejamos na bênção da luz.

*Para isso, é imperioso lhe busquemos a lição pura e viva. De igual modo acontece na Doutrina Espírita, que lhe revive o apostolado de redenção. (...) Assim, ler este livro (Conduta espírita) equivale a ouvir um companheiro fiel ao bom senso. E se o bom senso ajuda a discernir, quem aprende a discernir sabe sempre como deve fazer.¹⁰ O apóstolo Paulo confirma: Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino e raciocinava como menino. Quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de menino.¹¹ Compreendemos que a humanidade já passou da época da infância espiritual. Também já superou a maioridade e está entrando na maturidade. O espírita **não deve abdicar de utilizar todo o manancial de conhecimento que a Doutrina-luz proporciona para disparar no seio da comunidade em que vive, sobretudo pelo exemplo e vivência, o agente transformador para a regeneração ser humano.***

REFERÊNCIAS:

1. BATISTA, Francisco Ferraz. **Os Ângulos do Cristianismo**. Porto Alegre: Francisco Spinelli, 2015. p.114 e 115.
2. KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Ed Especial. Rio de Janeiro: FEB. 2007, introdução, item 1.
3. KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 127 ed. Rio de Janeiro: FEB. 2007 - cap. 28, item 1
4. KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Ed Especial. Rio de Janeiro: FEB. 2007, questão 653.
5. KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Ed Especial. Rio de Janeiro: FEB. 2007, questão 653-a.
6. KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Ed Especial. Rio de Janeiro: FEB. 2007, conclusão item 7.
7. XAVIER, Francisco. **A Religião dos Espíritos**. 7 ed. Rio de Janeiro: FEB. 1998.
8. KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Ed Especial. Rio de Janeiro: FEB. 2007, questão 918.
9. KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 127 ed. Rio de Janeiro: FEB. 2007 Cap.17, item 10.
10. VIERA, Waldo. **Conduta espírita**, pelo Espírito André Luiz. 32 ed. 3 imp. Rio de Janeiro: FEB, - prefácio de Emmanuel psicografado por Francisco C. Xavier. 2014.
11. Novo Testamento – I Epístola de Paulo aos Coríntios - 13:11.

Todos os destaques em negrito nos textos citados são deste autor.



Prédio do Banespa - São Paulo





**Ruínas de São Miguel das Missões -
- Rio Grande do Sul**

O perfil dos espíritas gaúchos a partir dos Censos de 2000 e 2010

ALVARO CHRISPINO* E JÚLIA F. TORRACCA**

*Doutor em Educação/UFRJ. Coordenador do PPCTE-Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Educação do CEFET/RJ. Ex-Diretor do CEERJ-Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro. Coordenador de Reunião de Desenvolvimento Mediúnico da Sociedade Espírita Jorge (Rio de Janeiro)

**Bacharel em Economia pela UFRJ. Doutoranda em Economia pela UFRJ. Pesquisadora do Grupo de Indústria e Competitividade (GIC-IE/UFRJ). Evangelizadora do Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança (CEACE)

1. INTRODUÇÃO NECESSÁRIA

Gostaríamos de iniciar este trabalho informando, preliminarmente, que ele não trata de Princípios Espíritas ou de temas encontrados nos espaços de estudos chamados doutrinários, mas, sim, de Movimento Espírita,

aqui entendido como a atividade humana organizada, por meio de ações, práticas e procedimentos, bem como pela criação de sistemas organizacionais, buscando difundir o Evangelho de Jesus na visão dos Princípios Espíritas resultantes da universalização dos ensinospíritas, conforme codificado por Allan Kardec (Chrispino, 2014).

Posto isso, faremos um breve relato de experiências que justifiquem esta assertiva preliminar.

Desde que iniciamos o trabalho junto aos órgãos de unificação do Movimento Espírita, há três décadas aproximadamente, que percebemos a dificuldade de se discutir, nos encontros específicos de dirigentes espíritas, temas próprios da gestão e do planejamento do Movimento Espírita. Há(via) resistência de se tratar de itens que compõem o amplo e necessário rol de problemas e soluções no campo da gestão e do planejamento e uma grande facilidade/necessidade de se tratar temas ditos doutrinários (Deus, mediunidade, reencarnação etc), cujas dúvidas se multiplica(va)m e toma(va)m as agendas. Deste fato, surgem, pelo menos, dois itens que merecem nossa atenção: a necessidade de se oferecer espaços para estudo/aprofundamento de temas doutrinários de forma sistemática e a resistência a discutir/estudar/aprofundar temas que são próprios da gestão. A existência de ambos, especialmente se reunidos, pode acarretar uma extrema dificuldade de identificar oportunidade e riscos para a divulgação (gestão) da ideia espírita (princípios doutrinários).

Soma(va)-se a este fenômeno de resistência sua consequência natural: a inexistência de banco de dados e informações necessárias sobre Movimento Espírita, ambos indispensáveis para o entendimento dos problemas e a tomada de decisão fundamentada na busca de soluções a fim de que o Centro Espírita alcance sua real finalidade que é a divulgação do Evangelho de Jesus sob a ótica da Doutrina Espírita.

O que nos pareceu desde antes é que o tema Movimento Espírita não estava na lista dos temas a serem estudados sistematicamente pelos espíritas. Esta inferência é paradoxal visto que a difu-



são da Doutrina Espírita solicita um Movimento Espírita organizado, assim como um Movimento Espírita que cumpra suas funções, realiza com eficácia e eficiência a Difusão Espírita.

Desde então, nos ocupamos de reunir mensagens espíritas que tratassem especificamente do Movimento Espírita (Chispino, 2005 e 2014) e pesquisas que reunissem dados onde o Movimento Espírita aparecia como item de estudo, algo, aliás, incomum na esmagadora maioria dos es-

tudos que tratam de quatro categorias: católicos, protestantes, sem religião e outros.

O primeiro destes estudos a surgir para nós e oferecer um conjunto sólido de informações sobre os espíritas foi o *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil* (Jacob et al, 2003), que tratou os dados obtidos de uma pergunta sobre *religião ou culto*, do questionário da Amostra do Censo de 2000, que foi aplicado a 20% dos domicílios de municípios com mais de 15 mil habi-



Parque Estadual da Guarita - Rio Grande do Sul

tantes e 10% nos demais. Os autores apresentam as análises cruzadas entre aspectos demográficos (situação de domicílio, gênero, grupos de idade e raça/cor), aspectos sociais (última união civil e educação) e aspectos econômicos (setor de atividade, posição na ocupação, natureza do trabalho e rendimento total) para, ao final, posicionar a população de cada religião em mapas por programa próprio de cartografia. Logo, os espíritas estavam muito bem apresentados nos três aspectos, a partir do resultado do Censo 2000, e sua distribuição geográfica permitia uma visão de todo território nacional.

A continuação deste trabalho, intitulado *A religião e a sociedade em capitais brasileiras* (Jacob *et al*, 2003), tratando de 18 capitais brasileiras e Distrito Federal já não apresentava os espíritas como item especificado de estudo, preferindo tratar dos católicos, evangélicos de missão, evangélicos pentecostais, sem religião e outros.

Em trabalho posterior envolvendo análise dos Censos de 1991/2010 intitulado *Religião e Território no Brasil* (Jacob *et al*, 2013), também não mais se referia de forma específica aos espíritas como categoria de análise. Voltamos, pois, a busca de novas pesquisas que explicitassem os Espíritas.

Para melhor entender historicamente esta trajetória de estudo, podemos recorrer a Pierucci (2004):

Desde o começo, e isso remonta aos anos de 1950, a sociologia da religião praticada no Brasil foi sempre uma *sociologia do catolicismo em declínio*. Aliás, não só no Brasil. Em toda a América Latina. Mesmo os estudos sociológicos voltados para religiões não-católicas, se enfocarem a expansão quantitativa de uma delas, seja qual for, estarão sempre fazendo, pelo avesso, uma *sociologia do declínio do catolicismo*. É inevitável. Desde que me conheço por sociólogo – e de saída fui aprender a fazer sociologia no antigo Cebrap, onde entrei em 1971 – é exatamente isso que tem sido feito e dito, sem rodeios nem exclamações, pela sociologia brasileira da religião, calçada tanto em dados censitários quanto em macroteorias sociológicas de amplo consenso entre os pares. Logo que comecei a praticar sociologia, especializando-me já então em sociologia da religião sob a batuta do grande mestre Candido Procópio, aprendi que o exame dos censos brasileiros de 1940, 1950 e 1960 – a despeito das limitações inerentes ao tipo de informação que um censo demográfico costuma apresentar, como por exemplo a impossibilidade de resposta múltipla, o que de cara exclui do registro censitário os sincretismos todos e as (mal) chamadas “duplas filiações”¹ – revelava “a tendência geral para um declínio moderado, mas constante, de adeptos da Igreja Católica”. E os protestantes, liderados pelos pentecostais, mas também as religiões mediúnicas (kardecismo, umbanda e candomblé) e os que se declaravam “sem religião”, vinham apontados como os principais “beneficiários desse processo de transição religiosa”. Trinta e poucos anos depois, com exceção da umbanda, que para surpresa geral hoje vê encolhido seu número de adeptos, as tendências registradas no início da década de 1970 pela equipe de Candido Procópio estão sendo confirmadas pelo censo 2000. *More of the same*, portanto: **o catolicismo em declínio, os pentecostais e os sem religião em escalada**. A diferença é que essas curvas agora se desenham de forma bem mais pronunciada, o ritmo ficou mais acelerado. (Pierucci, 2004) grifos nossos

O mesmo ocorre com a obra *O retrato das religiões no Brasil*, de 2005, publicação eletrônica da FGV/CPS-Centro de Políticas Sociais, que trata inicialmente seus dados colhidos no Censo de 1991 e 2000 pelas especificidades católico, evangélico, sem religião e outros, mas, em alguns pontos, faz referências espiritualistas (sem informar o que está contido nesta especificidade), apresenta dados onde a denominação Kardecista é indicada e, por fim, quando expõe a população de estados e municípios informa a existência de espíritas.

1 Quanto a esta dificuldade à época, Jacob *et al* (2003) informam que desde o Censo 2000, o respondente pode indicar mais de uma religião. O curioso é que, de toda a população recenseada em 2000, somente 10.500 pessoas se declararam pertencer a mais de uma religião. O Censo de 1991 apresentava 9 opções para escolha (com código de um dígito), o de 1991 apresentava 47 opções (com códigos de 2 dígitos), o de 2000 oferecia 143 opções (com três dígitos) e, finalmente, o de 2010 ofereceu 147 opções de religião, com o apoio de 2.199 textos explicativos para uso do recenseador, a fim de auxiliar o respondente a encontrar sua opção mais adequada às suas crenças.

Rincão do Paraíso - Rio Grande do Sul



Este estudo se desdobra na *Economia das religiões* (Neri, 2007), também pela FGV/CPS, agora com o foco voltado para as relações econômicas e as religiões. Repetem-se as especificidades religiosas restritivas aos espíritas.

Logo após, o FGV/CPS lançou, em 2011, o *Novo mapa das religiões* (Neri, 2011) que, apesar de propor como objetivo “oferecer à sociedade o mais completo levantamento estatístico atualizado sobre a presença de diferentes religiões nos recantos do país”, trata das especificidades clássicas, apresentando os espíritas somente quando o dado original é rebatido das tabelas do IBGE.

Além de serem relegados nas análises, os espíritas enfrentam algumas questões próprias de sua história e “tradição”, como escreve Lewgoy (2006): “A ambivalência da relação dos espíritas com a ideia de ‘religião’ em geral faz com que muitos praticantes se recusem a responder afirmativamente a esta pergunta no censo, diluindo-se nos “sem religião”. Isto é algo que, em algum momento, terá de ser alvo da atenção do Movimento Espírita.

Esta limitação está presente na grande maioria das publicações que tratam do tema religião. Surge daí a necessidade de divulgar alguns

apontamentos que retratam o perfil dos espíritas, mesmo que realizados e analisados por outros não espíritas, a fim de contribuir com a gestão e o planejamento do Movimento Espírita.

E como reflexão de longo prazo, parece-nos que já esta na hora de se desenvolver uma Sociologia do Movimento Espírita, a fim de que possamos estudar mais detidamente o universo social no qual habitamos.

Como ação de curto prazo, precisamos aprender a coletar as pesquisas, entender os números e planejar as ações do Movimento Espírita organizado a partir do conhecimento circunstanciado *do como, do quando, do onde e do quem*. Feito isso, realizaremos melhor a tarefa de responder ao que já sabemos: o *porquê* disponibilizar o conhecimento do Espiritismo a todas as pessoas.



2. EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DOS ESPÍRITAS

Apesar do que escreve Pierucci (2004), “**o catolicismo em declínio, os pentecostais e os sem religião em escalada**”, o número de pessoas que se dizem espíritas nos Censos desde 1940 até hoje é também crescente, conforme se percebe no **Gráfico 1**. No que se refere à participação da religião espírita no conjunto das religiões, podemos informar que esta era de 0,7% (1980), 1,1% (1991), 1,4% (2000) e, finalmente, 2,0% (2010).

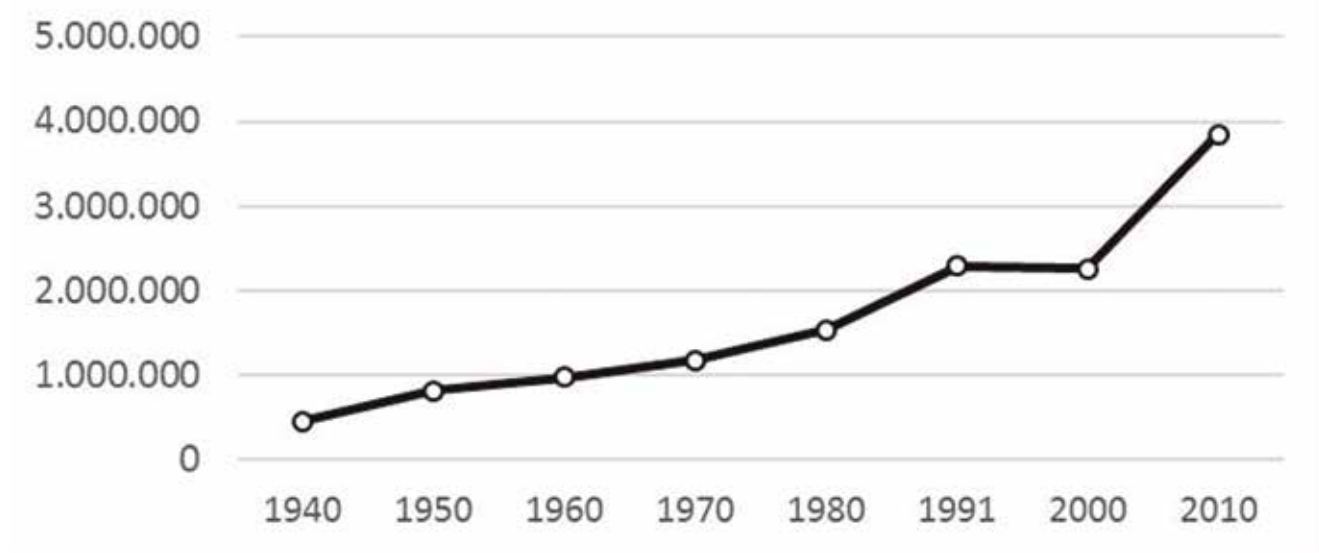


Gráfico 1: Evolução do número de espíritas (1940-2010)

Fonte: Censos 1940 a 2010 (IBGE)

Para melhor análise, apresentamos a seguir o **Quadro 1**, onde é possível perceber a quantidade de espíritas e sua participação no conjunto das religiões para o Brasil, a partir dos Censos de 2000 e 2010.

Grupos de Religião	População			Participação (%)		
	2000	2010	Variação (%)	2000	2010	Variação
Católicas	125.518.774	123.972.524	-1,23	73,89	64,99	-12,04
Evangélicas	26.184.941	42.275.440	61,45	15,41	22,16	43,77
Espíritas	2.262.401	3.848.876	70,12	1,33	2,02	51,50
Judaísmo	86.825	107.329	23,62	0,05	0,06	10,08
Budismo	214.873	243.966	13,54	0,13	0,13	1,11
Islamismo	27.239	35.167	29,11	0,02	0,02	14,97
Umbanda	397.431	407.331	2,49	0,23	0,21	-8,73
Candomblé	127.582	167.363	31,18	0,08	0,09	16,82
Outros	2.560.387	4.362.294	70,38	1,51	2,29	51,72
Sem Religião	12.492.403	15.335.510	22,76	7,35	8,04	9,32
Total	169.872.856	190.755.799	12,29	100,0	100,0	-

Quadro 1 - Participação dos principais grupos de religião – 2000 e 2010

Fonte: Autores a partir dos Censos 2000 e 2010 (IBGE).

O número que chama nossa atenção no Quadro 1 é o que indica o crescimento dos espíritas em dez anos: 70,12%, enquanto a população brasileira geral cresceu apenas 12,29%. Aliás, o maior crescimento entre todas as religiões.

No que se refere a participação dos espíritas no conjunto das religiões, temos também um resultado muito bom: os espíritas passaram de 1,33% para 2,02%, representando um crescimento sobre a participação igual a 51,50%, o que representa o maior aumento sobre a participação de uma denominação religiosa.

Importante realçar que esses dados correspondem àqueles cidadãos que, quando consultados pelo recenseador do IBGE sobre sua religião

ou crença, responderam a palavra “espírita”. Não obrigatoriamente são aqueles que frequentam as casas espíritas. Esses podem não frequentar casas espíritas, assim como os frequentadores podem não ter se declarado espírita no Censo. Logo, os números são aproximações importantes que podem auxiliar o Movimento Espírita a atender esta demanda declarada.

Vejamos alguns detalhamentos destes números para o Brasil e o estado do Rio Grande do Sul (Quadros 2 e 3), lembrando que as tabelas foram organizadas com números disponibilizados pelo IBGE e não, como poderia ter sido, extraídos dos microdados do IBGE diretamente de acordo com nossos interesses específicos.

Quadro 2:

Número de pessoas por grupos de religião - 2000 e 2010 – Brasil e RS

	2000		2010	
	Brasil	RS	Brasil	RS
Total	169.872.856	10.187.842	190.755.799	10.693.929
Católicas	125.518.774	7.820.770	123.972.524	7.408.440
Evangélicas	26.184.941	1.456.791	42.275.440	1.959.088
Espíritas	2.262.401	186.680	3.848.876	343.784
Judaísmo	86.825	7.269	107.329	7.805
Budismo	214.873	3.709	243.966	6.107
Islamismo	27.239	3.007	35.167	3.375
Umbanda	397.431	112.133	407.331	140.315
Candomblé	127.582	9.047	167.363	8.438
Outros	2.560.387	110.095	4.362.294	185.449
Sem Religião	12.492.403	478.341	15.335.510	631.128

Fonte: Autores a partir dos Censos 2000 e 2010 (IBGE).

Quadro 3:

Participação por grupos de religião - 2000 e 2010 – Brasil e RS

	2000		2010	
	Brasil	RS	Brasil	RS
Total	100	100	100	100
Católicas	73,89	76,77	64,99	69,28
Evangélicas	15,41	14,30	22,16	18,32
Espíritas	1,33	1,83	2,02	3,21
Judaísmo	0,05	0,07	0,06	0,07
Budismo	0,13	0,04	0,13	0,06
Islamismo	0,02	0,03	0,02	0,03
Umbanda	0,23	1,10	0,21	1,31
Candomblé	0,08	0,09	0,09	0,08
Outros	1,51	1,08	2,29	1,73
Sem Religião	7,35	4,70	8,04	5,90

Fonte: Autores a partir dos Censos 2000 e 2010 (IBGE).

Outro conjunto de dados que pode auxiliar o Movimento Espírita organizado a conhecer como os espíritas se distribuem no estado é o que reúne a divisão por gênero e situação de domicílio (Quadro 4) de acordo com o Censo 2010.



Quadro 4

Distribuição da população do Brasil e do RS segundo gênero e situação de domicílio - 2010

Grupos de religião	População residente								
	Total	Homens	Mulheres	Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
				Total	Sexo		Total	Sexo	
					Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
Brasil geral	190.755.799 100,0%	93.406.990 49,0%	97.348.809 51,0%	160.934.649 84,4%	77.715.676 48,3%	83.218.972 51,7%	29.821.150 15,6%	15.691.314 52,6%	14.129.837 47,4%
Brasil Espírita	3.848.876 100,0%	1.581.701 41,1%	2.267.176 58,9%	3.776.857 98,1%	1.546.013 40,9%	2.230.843 59,1%	72.020 1,9%	35.687 49,6%	36.332 50,4%
RS geral	10.693.929 100,0%	5.205.057 48,7%	5.488.872 51,3%	9.100.841 85,1%	4.371.330 48,0%	4.729.512 52,0%	1.593.088 14,9%	833.727 52,3%	759.360 47,7%
RS Espírita	343.784 100,0%	132.942 38,7%	210.841 61,3%	334.255 97,2%	128.382 38,4%	205.873 61,6%	9.529 2,8%	4.560 47,9%	4.969 52,1%

Fonte: Autores a partir dos Censos 2000 e 2010 (IBGE).

Eis algumas reflexões possíveis:

- **IMPORTA REALÇAR NO CENSO DE 2010:**
 - A baixa representatividade dos espíritas na Zona Rural, fenômeno este que se repete no RS, mas com menor intensidade. Esse é um grande desafio para o movimento espírita nacional.
 - A forte representação feminina no RS (61,33%). Se comparado aos demais estados do Brasil, o RS é o segundo colocado na representação feminina, perdendo para Alagoas com 62,7%. A representação feminina é majoritária em todos os estados brasileiros no Censo 2010. No censo de 2000, somente AP e TO possuíam mais homens que mulheres, 51,8% e 51,2%, respectivamente, o que não se mantém em 2010.
 - A inversão de representatividade por gênero na Área Rural no caso do RS. Enquanto a população em geral do estado possui mais homens que mulheres, as mulheres espíritas são maioria na Zona Rural.
- **QUANDO COMPARADO COM OS DADOS DO CENSO DE 2000, TEMOS:**
 - Gênero: não houve diferença significativa na composição da população espírita do RS. O Brasil espírita permaneceu exatamente com a mesma distribuição.
 - Domicílio: houve queda na representação de espíritas do RS na Área Rural que passou de 3,9% para 2,8%. No mesmo período, o Brasil espírita passou de 2,5% para 1,9%.



3. CARACTERIZAÇÃO DOS ESPÍRITAS POR GRUPOS DE IDADE

Alguns dados disponibilizados pelos Censos nos permitem ter uma visão bastante clara do perfil dos espíritas. Um desses dados é a distribuição por grupos de idade. Se visto unicamente em um dos Censos, nos dá uma *fotografia* que oferece subsídios para o planejamento das Casas Espírita frente às demandas etárias daqueles que buscam ou potencialmente buscarão as instituições. Se comparados os Censos de 2000 e 2010, teremos uma aproximação de evolução da população espírita por faixa etária. Esse estudo não é preciso porque a população que respondeu ao Censo 2000 não está identificada naquela que respondeu ao Censo de 2010. Logo, não sabemos se são os mesmos ou respondentes novos. Um estudo longitudinal, que marcasse os respondentes em dois censos, indicaria quantos permanecem, quantos deixam e quantos são novos.

Quadro 5

Distribuição da população total e espírita por grupos de idade - 2000 e 2010 – Brasil

Grupos de Idade (anos)	Brasil - (2000)	Brasil - (2010)	Brasil - Espírita (2000)	Brasil - Espírita (2010)	Crescimento Espírita	Crescimento Brasil
0 a 4	16.386.239	13.806.733	106.023	159.832	50,8	-15,7
5 a 9	16.576.259	14.967.767	129.900	183.114	41,0	-9,7
10 a 14	17.353.683	17.167.135	146.717	209.333	42,7	-1,1
15 a 19	17.949.289	16.986.788	174.533	224.604	28,7	-5,4
15 a 17	10.727.038	10.353.865	98.385	132.102	34,3	-3,5
18 e 19	7.222.250	6.632.922	76.147	92.502	21,5	-8,2
20 a 24	16.142.935	17.240.864	186.037	273.017	46,8	6,8
25 a 29	13.847.499	17.102.917	185.318	339.918	83,4	23,5
30 a 39	25.289.921	29.632.807	426.721	692.020	62,2	17,2
40 a 49	19.273.412	24.843.143	396.510	678.368	71,1	28,9
50 ou mais	27.053.619	39.007.645	510.642	1.088.669	113,2	44,2
Total	169.872.856	190.755.799	2.262.401	3.848.876	70,1	12,3

Fonte: Autores a partir dos Censos 2000 e 2010 (IBGE).

Análises possíveis:

- Os espíritas cresceram, no total, 70,1% contra 12,3% da população.
- Os espíritas cresceram em TODAS as faixas etárias mais do que a população. Importante lembrar que as faixas da população geral entre 0 e 19 anos não apresentaram crescimento, mas, sim, retração. Logo, ao dizermos que os espíritas cresceram nessas faixas etárias precisamos considerar este movimento contrário à tendência, o que realça o crescimento.
- O ponto maior deste crescimento se deu na faixa de 25 a 29 anos, 83,4% contra somente 23,5% da população.

- Quanto a análise dos dados, é necessário atentar para o fato de que as faixas de 0 a 29 anos são divididas por 5 anos. Quando alcançamos os 30 anos, as faixas passam a ser agrupadas em dez anos. Por fim, a última faixa reúne vários grupos de idade acima de 50 anos.

Quadro 6
Composição da população espírita por grupos de idade – Brasil

Grupos de Idade (anos)	Brasil - (2000)	Brasil - (2010)	Brasil - Espírita (2000)	Brasil - Espírita (2010)
0 a 4	9,6	7,2	4,7	4,2
5 a 9	9,8	7,8	5,7	4,8
10 a 14	10,2	9,0	6,5	5,4
15 a 19	10,6	8,9	7,7	5,8
15 a 17	6,3	5,4	4,3	3,4
18 e 19	4,3	3,5	3,4	2,4
20 a 24	9,5	9,0	8,2	7,1
25 a 29	8,2	9,0	8,2	8,8
30 a 39	14,9	15,5	18,9	18,0
40 a 49	11,3	13,0	17,5	17,6
50 ou mais	15,9	20,4	22,6	28,3
Total	100	100	100	100

Fonte: Autores a partir dos Censos 2000 e 2010 (IBGE).

Análises possíveis:

- Alto crescimento da população espírita com relevância para as faixas etárias superiores
- Diminuição da participação de crianças e jovens decorrente do maior crescimento das faixas etária superiores. Não é que tenha ocorrido perda na população espírita de jovens e crianças, mas sim um maior incremento na população mais velha.
- Redução da participação de crianças e jovens dentro da população espírita foi inferior à diminuição observada para essas mesmas faixas etárias na população geral.
- Crescimento nominal expressivo dos espíritas nas faixas iniciais com retração da população nessas mesmas faixas etárias

Quadro 7
Distribuição da população total e espírita por grupos de idade - 2000 e 2010 – RS

Grupos de Idade (anos)	RS (2000)	RS (2010)	RS Espírita (2000)	RS Espírita (2010)	Crescimento Espírita - RS	Crescimento RS
0 a 4	855.454	642.451	9.020	13.779	52,8	-24,9
5 a 9	887.248	723.782	10.199	17.325	69,9	-18,4
10 a 14	911.943	861.658	11.109	19.673	77,1	-5,5
15 a 19	966.528	875.601	13.398	20.559	53,5	-9,4
15 a 17	578.565	531.136	7.722	12.409	60,7	-8,2
18 e 19	387.962	344.465	5.676	8.150	43,6	-11,2
20 a 24	856.385	871.216	14.166	22.487	58,7	1,7
25 a 29	767.646	893.522	14.626	29.315	100,4	16,4
30 a 39	1.598.357	1.552.578	32.776	60.172	83,6	-2,9
40 a 49	1.361.415	1.533.273	32.863	59.271	80,4	12,6
50 ou mais	1.982.865	2.739.849	48.524	101.202	108,6	38,2
Total	10.187.841	10.693.929	186.681	343.784	84,2	5,0

Fonte: Autores a partir dos Censos 2000 e 2010 (IBGE).

Análises possíveis:

- A população espírita do RS cresceu 84,5%, enquanto a população geral do estado cresceu apenas 5%. Uma diferença de mais de 16 vezes.
- Tal qual o resultado nacional, as faixas etárias que mais contribuíram para o crescimento foram as de 25 a 29 anos, seguida por 50 ou mais.

Quadro 8
Composição da população espírita por grupos de idade – RS

Grupos de Idade (anos)	RS (2000)	RS (2010)	RS Espírita (2000)	RS Espírita (2010)
0 a 4	8,4	6,0	4,8	4,0
5 a 9	8,7	6,8	5,5	5,0
10 a 14	9,0	8,1	6,0	5,7
15 a 19	9,5	8,2	7,2	6,0
15 a 17	5,7	5,0	4,1	3,6
18 e 19	3,8	3,2	3,0	2,4
20 a 24	8,4	8,1	7,6	6,5
25 a 29	7,5	8,4	7,8	8,5
30 a 39	15,7	14,5	17,6	17,5
40 a 49	13,4	14,3	17,6	17,2
50 ou mais	19,5	25,6	26,0	29,4
Total	100	100	100	100

Fonte: Autores a partir dos Censos 2000 e 2010 (IBGE).

Análises possíveis:

- As taxas de participação são declinantes de 0 a 24 anos, tal e qual o cenário nacional. Mas, lembramos, que as taxas de crescimento nestas faixas são todas positivas e muito maiores que o índice da população geral nas mesmas faixas.
- A participação aumenta de forma significativa em 50 anos ou mais.
- Existem questões importantes e limitações que devem ser apontadas neste item:
 - A distribuição por faixa de idade permite o exercício do planejamento e o estabelecimento de mecanismos de gestão. Passamos a saber quantos são em cada faixa etária, o que nos permite pensar como melhor atender o grupo. Podemos fazer projeções de cenário visto que temos uma ideia de quantos jovens ou adultos teremos em 5 ou 10 anos, desconsiderando as flutuações.
 - Por outro lado, os dados não permitem saber se os jovens de 14 anos de hoje são as crianças de 4 anos no censo anterior. Estudos longitudinais – envolvendo a mesma amostra ao longo do tempo – seriam bem-vindos para sabermos quantos permanecem, quantos chegam e quantos deixam de se dizer espírita. Esse é o desafio de gestão do Movimento Espírita.
 - Esses dados permitem que o Movimento Espírita se adeque às demandas quantitativas de cada faixa etária. O crescimento acentuado nas faixas de 50 ou mais deixam claro que precisaremos discutir políticas que melhor atendam esta faixa etária, tais como reuniões de estudo diurnas, espaços com acessibilidade, estudos e materiais instrucionais adequados, etc.

4. CARACTERIZAÇÃO DOS ESPÍRITAS SEGUNDO NÍVEL DE INSTRUÇÃO

Se os dados demográficos nos oferecem uma visão quantitativa e uma espacialização desta quantidade, a Instrução pode também sugerir uma visão mais qualitativa do público que agora sabemos *quantos são e onde estão*.

Estudar estes números pode nos ajudar a decidir como podemos organizar as Casas Espíritas, tendo o nível de instrução como aspecto importante para as ofertas de espaços e atividades espíritas, bem como adequação metodológica para este perfil.

Quadro 9
Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais total e espírita por nível de instrução - 2010 –
Brasil

Nível de Instrução	Brasil (2010)	Brasil Espírita (2010)	Brasil (2010)	Brasil Espírita (2010)
Sem instrução e fundamental incompleto	54.466.106	493.408	49,3	17,6
Fundamental completo e médio incompleto	16.204.251	338.119	14,7	12,1
Médio completo e superior incompleto	27.156.813	968.295	24,6	34,6
Superior completo	12.462.016	990.012	11,3	35,4
Não determinado	297.326	9.143	0,3	0,3
Total	110.586.512	2.798.976	100	100

De acordo com o Quadro 9, percebemos que o perfil dos espíritas, no que se refere a formação, difere por demais do perfil do brasileiro médio. Enquanto o ápice da população em geral está nos *Sem instrução e fundamental incompleto* (49,3%), para os espíritas este “pico” está para o *Superior completo* (35,4%), seguido de perto por *Médio completo e superior incompleto* (34,6%). Quase que podemos dizer que, numa visão geral, estamos numa posição inversa à pirâmide instrucional brasileira: muito em *ensino superior completo* e poucos em *sem instrução*. Isso pode ser causado pelos veículos de difusão da ideia espírita mais utilizados (a palavra falada e a palavra escrita), pode ser pela imagem incorreta de que o Espiritismo é para poucos e para letrados, pode ser por incapacidade de reter nas instituições aqueles que possuem nível de instrução mais elementar.



Quadro 10
Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais total e espírita por nível de instrução - 2010
– RS

Nível de Instrução	RS - (2010)	RS - Espírita (2010)	RS - (2010)	RS - Espírita (2010)
Sem instrução e fundamental incompleto	3.215.968	50.521	47,9	20,2
Fundamental completo e médio incompleto	1.110.416	37.190	16,5	14,9
Médio completo e superior incompleto	1.622.785	98.477	24,2	39,4
Superior completo	758.000	63.022	11,3	25,2
Não determinado	12.051	750	0,2	0,3
Total	6.719.221	249.960	100	100

- No que se refere ao nível de instrução no Brasil, os es-

píritas são majoritariamente do nível médio e superior: 70%. Para o RS este conjunto alcança 64,6%, com inversão entre Ensino Médio e Ensino Superior. Com os dados disponíveis não é possível correlacionar o nível de instrução com faixas etárias, o que nos permitiria planejar as possibilidades de mudança, a curto, médio e longo prazo.

- No que se refere aos níveis iniciais de instrução, temos 29,7% para o Brasil e 35,1% para o RS. Vemos aqui uma questão importante para a reflexão do Movimento Espírita: a baixa representatividade de pessoas com baixo nível de instrução. Logo, quando o estado do RS demonstra uma participação maior de pessoas sem instrução ou com fundamental incompleto, antes de ser um problema, pode ser a demonstração que esta havendo atração e fixação deste segmento.
- Os estudos demográficos de Jacob *et al* (2003) apresentam os espíritas muito acima da média nacional no quesito instrução. A questão aqui é saber se não temos pessoas com níveis mais elementares de instrução porque não conseguimos oferecer espaços e atividades que atendam as suas reais necessidade e possibilidades, ou porque a imagem do Espiritismo como religião “elitista” os afasta ou ainda, vindo em busca de conhecimento, não conseguem condições para permanência.
- A partir desta constatação, como organizamos as palestras públicas, no que se refere a temas e metodologias? Como orientamos os grupos de estudos a fim de oferecer um conjunto de ações que atendam a estes perfis, tornando o tempo de estudo mais eficaz e permitindo melhor adequação das pessoas aos espaços e procedimentos da Casa Espírita?

5. COMO SE FOSSE CONCLUSÃO

Retornamos a posição anteriormente defendida: a necessidade de que o tema Movimento Espírita seja objeto de estudo dos espíritas. Acontecendo isso, passaremos a colher dados disponíveis e debateremos sobre aquilo que eles traduzem da realidade... mesmo sendo dados produzidos por outros (pesquisadores de diversas áreas, religiosos de outras tradições etc). A difusão da ideia espírita solicita um Movimento Espírita sólido e que realize ações de forma coerente com ideias que defende.

Os Espíritos Superiores – além de Allan Kardec, especialmente em a Constituição do Espiritismo, em *Obras Póstumas* – já identificam estas dificuldades.

Temos observações diretas e pontualíssimas como a do espírito Francisco Spinelli: **“O homem do campo não nos conhece a mensagem, porque não podendo vir até nós, não nos dispusemos a visitá-lo”** (grifos nossos). Os dados censitários apontam para este aspecto da difusão do Espiritismo: a diferença entre os índices na área rural e urbana.

Da mesma forma e intensidade, temos as ponderações dos Instrutores Superiores que falam da função mais ampla do Movimento Espírita e sua função de disseminação da Ideia Espírita. Indicaremos as advertências de Joanna de Ângelis e Bezerra de Menezes.

A Benfeitora Joanna de Ângelis, na introdução de Diretrizes para o Êxito, escreve:

Há um século e meio quase, materializou-se a Sua promessa no Espiritismo, que se propõe a regenerar o ser humano individualmente e a sociedade como um todo.

Apesar disso, **a colheita de frutos tem sido quase inexpressiva até este momento**, o que é realmente doloroso ao ser constatado (Franco, 2004, p. 12) (grifos nossos)



Esses são alguns pontos que precisam passar a fazer parte das reflexões do Movimento Espírita organizado a fim de que possamos fazer a parte que nos cabe na grande obra coletiva de difusão do Evangelho.

REFERÊNCIAS:

- CHRISPINO, Alvaro. Aos Espíritas. Salvador: LEAL, 2005.
- CHRISPINO, Alvaro. Palavra aos Espíritas. Brasília: FEB, 2014.
- FRANCO, Divaldo P./Francisco Spinelli. Trabalho Unificador in Sementeira da Fraternidade. Salvador: LEAL, 1979.
- FRANCO, Divaldo P./Joanna de Ângelis. Diretrizes para o Êxito. Salvador: LEAL, 2004.
- Fundação Getúlio Vargas/Centro de Políticas sociais. O retrato das religiões no Brasil. 2005. Obtido em <http://www.cps.fgv.br/cps/religoes/inicio.htm>
- GIUMBELLI, Emerson. O cuidado dos mortos: uma história da condenação e da legitimação do espiritismo. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.
- JACOB, Cesar Romero; HEES, Dora Rodrigues; WANIEZ, Philippe. Religião e território no Brasil [recurso eletrônico]: 1991/2010. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2013.
- JACOB, Cesar Romero; HEES, Dora Rodrigues; WANIEZ, Philippe; BRUSTLEIN. Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Ed. Loyola, 2003.
- JACOB, Cesar Romero; HEES, Dora Rodrigues; WANIEZ, Philippe; BRUSTLEIN. Religião e sociedade em capitais brasileiras. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Ed. Loyola; Brasília: CNBB, 2006.
- LEWGOY, Bernardo. Incluídos e letrados. Reflexões sobre a vitalidade do espiritismo kardecista no censo de 2000. In TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). As religiões no Brasil: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 173-188
- NERI, Marcelo (coord.) Economia das religiões. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas/Centro de Políticas sociais, 2007. Pode ser obtido em http://www.cps.fgv.br/cps/simulador/site_religioes2/



NERI, Marcelo (coord.). *Novo Mapa das religiões*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas/Centro de Políticas Sociais, 2011. Obtido em www.cps.fgv.br/cps/bd/rel3/ren_texto_fgv_cps_neri.pdf

PIERUCCI, Antônio Flávio. “Bye bye, Brasil”: o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000. *Estud. av.*, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 17-28, Dec. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000300003&lng=en&nrm=iso>. acesso em 19.Abr.2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142004000300003>.



8º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul

Congressistas*

Acre:	1	Paraná:	24
Alagoas:	1	Pernambuco:	12
Amapá:	5	Piauí:	6
Amazonas:	10	Rio de Janeiro:	68
Bahia:	15	Rio Grande do Norte:	16
Ceará:	8	Rio Grande do Sul:	3516
Distrito Federal:	31	Rondônia:	52
Espírito Santo:	8	Roraima:	6
Goiás:	33	Santa Catarina:	265
Maranhão:	28	São Paulo:	44
Mato Grosso do Sul:	34	Sergipe:	18
Mato Grosso:	9	Tocantins:	1
Minas Gerais:	46		
Pará:	15	Argentina:	5
Paraíba:	8	Uruguai:	26

TOTAL:
4311 congressistas

*Dados coletados em
18/setembro/2015,

Usina do Gasômetro - Porto Alegre/RS.



Esperanças e Consolações: o papel do Espiritismo nos tempos atuais

Os tempos que vivemos trazem consigo a marca indelével da transitoriedade. Tempos de transição trazem consigo mudanças constantes, as quais nos desacomodam constantemente, conduzindo-nos a incerteza que, a seu turno, traz por bandeira a desesperança.

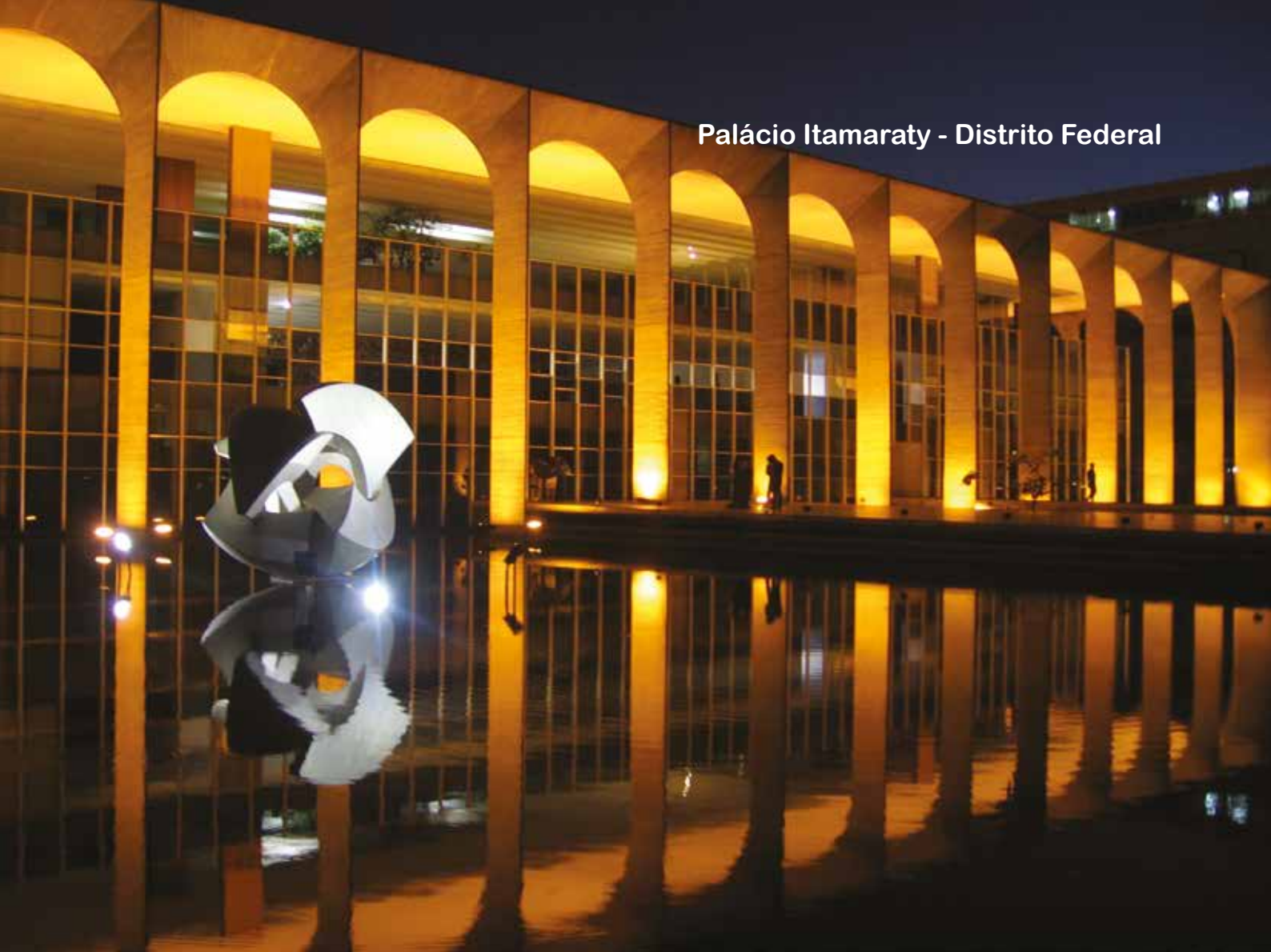
É natural que mudanças angustiem os corações. Quando certezas absolutas deixam de ser a base da paz de tantos corações distraídos das coisas divinas, é natural que corações se angustiem e passem por se atormentarem espiritualmente. A desacomodação traz angústia e sofrimento, ante a incerteza dos tempos futuros. A incerteza do futuro desmonta do orgulho o homem moderno que se achava certo e protegido em seus conceitos individualistas.

Em tempos de transição os sentimentos e os laços se liquefazem tecendo relações instáveis que se amoldam aos ditames individualistas de cada um. Instabilizada a relação e o sentimento, se rompem facilmente os laços, naturalmente fragilizados. O sofrimento já não constrói; é, antes, ensejo para o rompimento, para as brigas, para as separações entre as criaturas.

Nunca como antes tivemos tanto conforto e tanto luxo. Nunca fomos antes tantas criaturas vivendo juntas em grandes conglomerados. Mas nunca como hoje sofremos tanto. E nunca estivemos tão sozinhos como agora. Os índices de ansiedade e depressão assustam, alcançando níveis epidêmicos. Suicídios, crimes inomináveis da mais variada ordem, desprezo e abandono (físico e sen-

JOÃO ALESSANDRO MÜLLER

Procurador do Estado. Vice-presidente da AJE-RS e Diretor para Região Sul da AJE-Brasil.



timental) marcam os tempos atuais e funcionam como válvula de escape de corações dilacerados pelo modo de vida egoísta e materialista de nossos tempos atuais.

O homem dilacerado emocionalmente não encontra no dinheiro, no trabalho profissional e nos bens materiais remédio eficaz para suas angústias. O desespero é pungente no silêncio e na solidão de casas materialmente ricas, mas espiritualmente paupérrimas de sentimento e de paz. Se as respostas não vêm com os bens materiais, com a ciência material, o homem moderno passa a questionar suas próprias verdades. Exasperado e desprovido de soluções para seu dilema, enfim cede em seu orgulho e passa a considerar com vigor a hipótese da existência de Deus como único refrigério possível ao seu anseio por esperanças e consolações.

Tempos de transição são também tempos de despertamento. É tempo em que a dor desperta

corações para valores mais elevados. Em meio ao sofrimento tão generalizado, aos poucos se podem vislumbrar pequenos pontos de luz a brilharem ténues em meio a grande escuridão de nossos dias.

E nesse contexto, cada religião exerce fundamental importância. E todas são importantes, já que cada uma fala o idioma espiritual correspondente ao estágio espiritual de cada uma das criaturas que se dispõe a despertar. É um esforço coletivo de arrebanhamento de corações de volta para a paz perene que somente Deus e a espiritualidade podem trazer para as criaturas.

Em tempos de transitoriedade e de despertamento como os que vivemos, cumpre refletirmos sobre o papel que dentre as religiões compete ao Espiritismo. São muitos aqueles que buscam no Espiritismo a resposta por seus anseios espirituais nestes tempos em que as angústias se multiplicam.

Ante aqueles que aportam nas casas espíritas, cumpre questionemos a maneira como devemos apresentar a Doutrina Espírita aos que chegam sequiosos por consolo, esperança e respostas. A resposta nos indicará o papel do Espiritismo ante os tempos de transição que vivemos. A pergunta nos remete a duas outras, que são equivalentes: o Centro Espírita é um hospital de almas ou uma escola de almas?; a função primordial do Espiritismo é consolar ou instruir e esclarecer? Por fim, se entendemos ambas as finalidades presentes, qual é a mais importante.

Naturalmente a função primeira do Espiritismo, ante aquele que dele se aproxima mergulhado na dor e angústia é a função do consolo. Em um primeiro momento, o Centro Espírita se apresenta como um hospital de almas. Assim como nos hospitais materiais, a função primeira de atendimento aos que chegam enfermos e com a saúde esfacelada é o alívio da dor. Aliviada a dor, se passa ao tratamento da enfermidade propriamente dita, passando-se, após, a eliminação das suas causas remotas, a fim de erradicar a fonte do sofrimento.

Assim também age o centro espírita, dando

o pronto atendimento espiritual às angústias de quem o busca. O atendimento fraterno, o suporte espiritual pela prece, pelo passe e mesmo pela desobsessão são remédios que devem ser ministrados de imediato, trazendo sensível alívio para as dores do Espírito encarnado que busca o Espiritismo pelas portas de um centro espírita.

Reestabelecido o equilíbrio espiritual, superadas as crises iniciais, cumpre orientar ao que se inicia a orientação segura do estudo cada vez mais aprofundado da Doutrina Espírita. Assim como nas casas de saúde, tão logo equilibrado o paciente, cessados os efeitos da enfermidade, o passo seguinte do médico responsável será orientar o paciente para que elimine de sua rotina todos os atos que lhe conduziram ao quadro da enfermidade. O médico orientará ao paciente que se abstenha de determinadas atitudes (moderar a alimentação, eliminar algum vício, por exemplo) e adote outras salutares (passe a ingerir alimentos mais saudáveis ou adote uma rotina de exercícios físicos). E o médico orientará o paciente no sentido de que a nova rotina de ações e abstenções deverá ser incorporada não apenas por um período determina-



Cataratas do Iguaçu - Paraná

do, mas para toda a sua vida caso pretenda evitar novas enfermidades.

Assim também se dá em relação a aquele que busque no Espiritismo o reequilíbrio espiritual. Não basta a frequência a casa espírita, a rotina de assistir palestras ou tomar passes: é preciso a modificação de rotinas na vida espiritual da criatura, modificação esta que se estende por todos os instantes da vida daquele que busca se reequilibrar. E nessa tarefa de modificação interior, nenhuma diretriz é mais importante do que a dedicação ao estudo da Doutrina Espírita.

Com o estudo da Doutrina é que o candidato ao reequilíbrio espiritual descobrirá, com o exercício da reflexão e razão, as leis que regem a vida de todas as criaturas - encarnadas e desencarnadas -, compreendendo as necessárias e impositivas modificações de rota para a plena conquista da paz espiritual e da felicidade.

De tal sorte, embora seja um hospital de al-

mas, a missão mais importante e definitiva do centro espírita é a de escola de almas. O Espiritismo se oferece como instrumento de transformação e progresso geral da sociedade pela transformação e progresso individual de cada criatura que compõe essa mesma sociedade. Transforma-se o indivíduo e, transformado ele, o mundo e a sociedade já estarão um pouco transformados, um pouco melhorados. Objetiva o Espiritismo, pois, que as criaturas o estudem e o apliquem em suas vidas, laborando no esforço da própria evolução. E transformadas as pessoas, o mundo estará transformado. A função de escola de almas é, pois, o objetivo primordial do centro espírita enquanto agente difusor da Doutrina Espírita.

Reestabelecer o equilíbrio espiritual das criaturas, construindo assim uma sociedade mais justa e equilibrada, eis o importante papel do Espiritismo nesses tempos de transição, de angústias, de incertezas. Oferecer esperanças e consolações, mas primordialmente instruir as criaturas, apon-

Palácio Legislativo, Montevideo - Uruguai





Buenos Aires - Argentina

tado caminhos para a construção de um mundo novo e melhor, eis o papel fundamental da Doutrina Espírita. Nela as criaturas haverão de encontrar importante instrumento de pacificação de seus corações, para saciarem sua sede de esclarecimentos espirituais e de paz.

Nestes tempos de emergência espiritual, de angústias, de ausência de sentido, o Espiritismo se oferece como roteiro seguro para os desavisados, os perdidos na selva materialista, na escuridão egoísta dos dias atuais. A Doutrina se apresenta como o hospital que refrigera as almas sequiosas de rumo e de paz. Mas superada a emergência espiritual inicial, a Doutrina se faz a escola primorosa de espíritos, trazendo a instrução segura para a transformação e pacificação espiritual definitiva de todas as criaturas que vencem os nevoeiros espirituais dos momentos que vivemos.

Nestes tempos de mares espirituais revoltos, onde almas são lançadas ao esmo de vidas sem

sentido, a mensagem imorredoura dos Espíritos Superiores, consolidadas pelo mestre lionês Allan Kardec são a bússola segura para tantos quantos busquem o porto seguro da felicidade e paz verdadeiras e eternas.

Se tivermos olhos de ver, compreenderemos que os tempos atuais são preciosos instrumentos de despertamento e crescimento espiritual.

Da desordem surge a ordem, da angústia nasce a paz, desde que se faça a indelegável jornada de transformação interior. E para essa jornada imperiosa o Espiritismo se apresenta como instrumento de fundamental importância.

Conhecer e divulgar o Espiritismo, eis a tarefa de todos nós se quiséssemos um futuro espiritual para nós mesmos e para toda a sociedade em que vivemos. Aqueles que anelam por dias melhores encontrarão na Doutrina Espírita a resposta a seus anseios. Meditemos nisso.



9º Congresso Espírita do RS

Parque Farroupilha - Porto Alegre/RS

Concepção:

As três últimas edições dos Congressos Espíritas do Rio Grande do Sul contemplaram o ciclo do cultivo da terra para a produção. Como afirma Jesus:

“Primeiro a erva, depois a espiga, por último. o grão cheio na espiga” Marcos, 4:28)

06º Congresso trazia a imagem da campina nua para a sementeira, a terra preparada ao longo do tempo, pelo trabalho dos nossos valorosos antecessores, que percorreram todo o périplo apontado por Jesus na frase do evangelista. Voltamos

aos Campos de Cima da Serra, de onde partira Francisco Spinelli, o Caravaneiro da Fraternidade, nos idos da década de 1940, e realizamos o maior Congresso já patrocinado pela nossa federativa até então, com 2.500 congressistas reunidos. Isso para começarmos um vigoroso plantio e para refazermos o percurso que nos coube no tempo presente nas lides unificadoras do Movimento Espírita.

A silhueta da figueira gaúcha, identidade visual daquele grande encontro, demonstrava a potencialidade da terra e a pujança das colheitas

aqui já realizadas, assim como a fibra que deve sustentar o cristão para enfrentar as intempéries da vida.

Os desafios da execução do 6º Congresso fora da capital onde a federação tem sua sede fortaleceu os laços de trabalho e a confiança da equipe federativa. Em 2013 realizamos o 7º Congresso com uma proposta de congregarmos mais de 3000 participantes, meta que atingimos e celebramos. A identidade visual apresentava a imagem da gleba em flor, e a silhueta humana iluminada, representando o cuidado da messe, pelas almas que já se deixaram banhar pelo Sol de Amor que é Jesus e que, nos dois planos da existência, continuam a faina de semear o Evangelho para reflorir a campina dos corações.

Neste 8º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul - O amanhecer de uma nova Era- Colhendo Esperanças e Consolações - temos a colheita do fruto maduro, das nossas experiências vivenciais e dos estados conscienciais que edificamos como destino. O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina Segundo o Espiritismo é a essência das nossas cogitações nesses dias, pelo relato digno e veraz de três almas laboriosas; Manoel Philomeno de Miranda, André Luiz e Camilo Cândido Botelho. Nosso Movimento Espírita sente-se em colheita de fruto sazonado e saboroso, de trabalho em equipe, de compartilhamento de visão e de crescimento no plano físico e espiritual.

Agora que estamos com o celeiro abarrotado das claridades espirituais, advindas da Bondade Divina e da multiplicação dos talentos recebidos, vamos descer à planície e reunir os ceifeiros para celebrar a messe, para confraternizar e investir no aprimoramento dos segadores, na ampliação do campo a ser cultivado a fim de aumentar os limites do Reino.

O 9º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul será a festa da ceifa, para auxiliar a edificação de relações familiares, sociais, profissionais, inter-religiosas, internacionais a luz do Evangelho de Jesus, com base nos conteúdos da Codificação Kardequiana, estruturada na obra “O Livro dos Espíritos”, a pedra angular do edifício, no 160º aniversário de sua publicação, no ano de 2017.

Construiremos:

As bases de um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade.

Prolegômenos – O Livro dos Espíritos

Com o convite do Mestre:

“Ide e anunciai...” (Lucas, 7:22)

“...mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro”. Mateus 13:30

Nutrindo a fé porque ele asseverou:

“Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em Mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva”. (João 7.37-38).

“O vosso tempo está sempre pronto”. (João 7:6).

“Nunca um homem falou assim”. (João 7-47).

MARIA ELISABETH DA SILVA BARBIERI

Presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul



Parque Moinhos de Vento - Porto Alegre/RS

Objetivo Geral do 9º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul:

Apresentar o Espiritismo como a base para a pacificação social por meio da construção de relações familiares, profissionais, inter-religiosas, políticas, comerciais e internacionais saudáveis e felicitadoras.

E Porto Alegre, do pôr do Sol do Guaíba misterioso, esse rio que ora parece um lago, ora um estuário, mas que todos carinhosamente chamamos pelo nome de “rio” Guaíba espera a todos nos dias 03, 04 e 05 de novembro de 2017.

9º CONGRESSO ESPÍRITA DO
RIO GRANDE DO SUL
ESPIRITUALIDADE NAS RELAÇÕES
Para viver e conviver em paz